

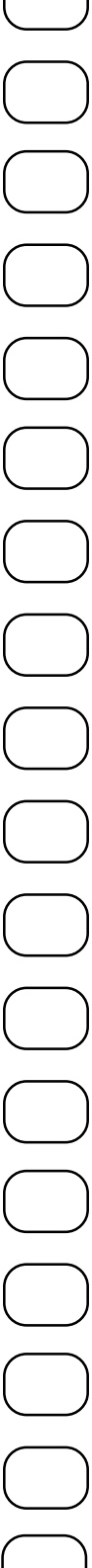
Caminhos do cinema **PORTUGUÊS**



TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE 31 de março a 7 de abril *Coimbra*
CINEMAS MILLENIUM - CINE TEATRO



Caminhos do Cinema Português



Caminhos do Cinema Português

VIII Edição



**COM O ALTO PATROCÍNIO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DR. JORGE SAMPAIO**

COIMBRA 2001

Caminhos do Cinema Português

2

O Centro de Estudos Cinematográficos de Coimbra vai realizar de 31 de Março a 7 de Abril, mais uma edição dos Caminhos do Cinema Português, acontecimento que dedica particular atenção às criações cinematográficas nacionais e tem vindo a granjear um crescente interesse entre o público e os profissionais do audiovisual. Isto ao ponto de poder ser hoje legitimamente considerado uma das mais significativas realizações culturais levadas a cabo na região centro do país

O Caminho que levam os Caminhos do Cinema Português só poderá ser o de este Festival se crescer atraindo e fazendo de cada edição, um espaço de reunião e discussão do panorama cinematográfico nacional, com o devido partilhar de ideias, de experiências, no fundo de várias gerações que se dedicam a esta cinematografia tão especial.

Para esta edição integramos na programação uma Mostra de obras oriundas da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Trata-se de uma vontade de criar espaço de divulgação, debate e incentivo para obras de países que, expressando-se em Português, lutam devidamente pela afirmação de um acervo de memórias através da imagem das suas sociedades, muitas vezes em circunstâncias de vincadas dificuldades de produção.

Para além da aposta na Mostra de Cinema Lusófono, preparamos para esta edição um vasto conjunto de Workshops e Cursos, o que irá permitir ao público de Coimbra em particular, e ao público em geral, uma oportunidade única de levantar o véu, sob o mundo cinematográfico, aprendendo com aqueles que melhor o sabem fazer. É nesse sentido outra grande aposta da oitava edição do Festival.

Pois bem os planos estão traçados e resta-nos desejar a todos aqueles que nos vistam uma feliz e emocionante estadia na capital do cinema português.

Vítor Ferreira
Presidente do Centro de Estudos Cinematográficos /
AAC

O Festival Caminhos do Cinema Português, que vai na sua VIII Edição, reúne experiências muito particulares: a sua organização move-se no enquadramento universitário, conta com a participação de um público que não é apenas o académico, generalizando-se à cidade, funcionando mesmo como ponto anual de atracção dos que se interessam pelo cinema e, em particular, pelo o cinema português. É ainda uma ocasião de encontro de criadores e técnicos do cinema e do audiovisual.

Para além dos prémios que constituem sempre o importante sinal de reconhecimento aos profissionais de uma arte, é grato salientar também que, nesta mostra anual, a produção mais recente – em várias áreas do cinema e do audiovisual, sendo este um local privilegiado para as curtas metragens se darem a conhecer – é acompanhada de momentos de reflexão que uma retrospectiva, um ciclo particular ou um acto de homenagem sempre representam.

Nesta VIII edição, o Instituto do Cinema Audiovisual e Multimédia saúda vivamente o empenho com que o Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra vai, uma vez mais, assinalar e percorrer os Caminhos do Cinema Português.

Pedro Berhan da Costa
Presidente do Instituto do Cinema Audiovisual e Multimédia

Há em Coimbra uma fidelidade antiga à arte do cinema.

Nos últimos anos o facho dessa causa tem sido transportado pelo Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra à volta da realização do Festival *Caminhos do Cinema Português*.

Saúdo, por isso, a oitava edição deste projecto que, sendo o único dedicado à produção nacional, é credor do acolhimento da cidade, que o deve acarinhar e a ele deve aderir para que cresça e se prestigie.

Dra. Teresa Portugal
Vice - Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Caminhos do Cinema Português

Comissão Organizadora

Vítor Ferreira
Sílvia Fontes
Marco Marcelo
Jerónimo Pinho
Hugo Afonso

Colaboradores

Adelino Rocha
Paulo Granja
Filipe Ferreira
Rui Henriques
Adélia Pinto
João André
Jorge Nande
Carlos Pinto
Jorge Carvalho
Tiago Mesquita
Edmundo Tavares
Maria João Fonseca

Júri

*** Ardenter**

Imagine *

Manuel Simões
Paulo Granja
Bruno Dias
António Lérias
Vítor Ferreira
Marco Marcelo

Agradecimentos

Dra. Ana Pires (DRCC)
Dra. Mariana Pimentel (ICAM)
Dra. Maria F. Silva (Reitoria - UC)
Dra. Teresa Portugal (CMC)
Dr. Luzio Vaz (SASUC)
Dr. Fransisco Geraldês (CGD)
Dra. Luísa Lopes (TAGV)
Alfredo Carvalho Marcelo
António Craveiro
Carlo Rodrigues (Publimodego)
Paulo Cambraia (Megatoon)
Rosi Burgete (Produções OFF)
Fernanda Silva (Ag. da Curta Metragem)
Alda Teixeira (AAC)
José Barros (AAC)
Graça Carvalho (AAC)
Sonia Teles (AAC)
Isabel Martins (Fotocopiadora)
João Cabral (Queima 2001)
Nuno Cardoso (Filatélia)
Lauro Matins (CIAAC)
João Seabra (CIAAC)
Vítor Aires (Secção Jornalismo)
Rui Justiniano (Secção Jornalismo)
Bruno Ferreira (Secção Jornalismo)
Mário de Oliveira Nunes (Prémios)
Bruno Dias
João Vaz Silva
Helder Dantas
Carolina Simões

Comissão de Honra

Sua Excelência o Presidente da República
Doutor Jorge Sampaio

Ex.mo Sr. Dr. José Sasportes
Ministro da Cultura

Ex.mo Sr. Prof. Doutor Fernando Rebelo
Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra

Ex.mo Sr. Dr. Manuel Machado
Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Ex.mo Sr. Dr. Horácio André Antunes
Governador Civil do Distrito de Coimbra

Ex.ma Sra. Dra. Teresa Portugal
Vereadora do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra

Ex.ma Sra. Prof. Doutora Mária de Fátima Silva
Pró-Reitora para a Cultura da Universidade de Coimbra

Ex.ma Sra. Dra. Ana Pires

Delegada Regional da Cultura do Centro

Ex.mo Sr. Dr. Luzio Vaz
Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

Ex.mo Sr. Prof. Doutor Abílio Hernandez
Prof. de História e Estética do Cinema na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Ex.mo Sr. Dr. Pedro Behran da Costa
Presidente da Direcção do ICAM

Ex.mo Sr. Humberto Martins
Presidente da Associação Académica de Coimbra

Ex.mo Sr. Dr. Fausto Cruchinho
Prof. de História do Cinema Português da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

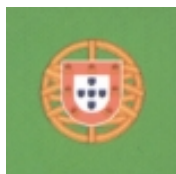
Ex.mo Sr. Dr. João Benard da Costa
Director da Cinamateca Portuguesa

Ex.ma Sra. Dra. Mariana Pimentel
Instituto do Cinema Audiovisual e Multimédia

Ex.mo Sr. Eng. André de Oliveira e Sousa
Presidente da Federação Portuguesa de Cineclubes

Caminhos do Cinema Português

ALTO PATROCÍNIO



Presidência da República



8

APOIOS

PATROCÍNIOS



MINISTÉRIO DA CULTURA
Delegação Regional da Cultura do Centro



agenda setting
gestão de comunicação

DIVULGAÇÃO

PREMIERE

A CABRA
Jornal Universitário de Coimbra



- C. M. de Braga
- C. M. de Bragança
- C. M. de Castelo Branco
- C. M. de Condeixa-a-Nova
- C. M. da Covilhã
- C. M. da Figueira da Foz
- C. M. de Lisboa
- C. M. da Lousã
- C. M. de Miranda do Corvo
- C. M. de Montemor-o-Velho
- C. M. de Nelas
- C. M. de Ovar
- C. M. de Penacova
- C. M. de Setúbal
- C. M. de Vila do Conde

Júri Oficial

Doutorado em Literatura Inglesa pela Universidade de Coimbra com a dissertação: *De Ítaca a Dublin: Ulysses de James Joyce ou a odisseia da palavra*.

É professor de Literatura Inglesa e de História e Estética do Cinema. Esta disciplina é oferecida, como opção ou curso livre, aos alunos de todas as licenciaturas da Universidade de Coimbra.

É director da Sala de Estudos Cinematográficos da Faculdade de Letras de Coimbra e director dos Encontros de Cinema da Universidade de Coimbra.

Foi Pró-Reitor da Cultura da Universidade de Coimbra entre 1994 e 1998, e director do Teatro Académico de Gil Vicente entre 1996 e 2001.

Entre outros publicou:

- “Da palavra e do silêncio: o diálogo impossível em *The Sisters*, de James Joyce”, in *Colecção de homenagem ao Prof. Doutor Miguel Baptista Pereira* (Faculdade de Letras de Coimbra, 2000).
- “O cinema, a ficção e a história”, in *Forum Media*, nº 1 (Novembro de 1999), 58-64.
- “Viaje a la luna, de Federico García Lorca: la pulsión de la escritura bajo el deseo del filme”, in *Semiosfera* (Madrid), nº 8, Primavera 1999.
- “Ulysses, de James Joyce: a matriz habitada de Telemachus” in *Estudos Ingleses: ensaios sobre língua, literatura e cultura*, coord. Gualter Cunha, Coimbra, Minerva, 1998.
- “O ensino do cinema e do audiovisual”, in



ABÍLIO HERNANDEZ

Lauro António, coord., *O ensino, o cinema e o audiovisual*, Porto, Porto Editora, 1998.

- “A letra e a imagem: o ensino da literatura e o cinema”, in *Discursos: Estudos de Língua e Cultura Portuguesa*, nº 11-12 (1996).
- “James Joyce, as sereias e o segundo fôlego de Bloodisses em Dublin”, in *Humanitas* (1995).
- “Cinema e literatura”, in *Enciclopédia Biblos*, vol. 1. Lisboa, Verbo, 1995.
- “Narrativas: da letra no filme à imagem no texto”, in *Senso*, 1 (1995).
- “Luz e sombra no cinema expressionista alemão: O Gabinete do Dr. Caligari”, in *Expressionismus*, Coimbra, CEC, 1995.
- “O cinema: do mudo aos anos de agonia”, in *Portugal Contemporâneo*, vol. IV. Lisboa, 1992.
- “Joyce e Homero: Proteu na rota de Ulysses”, in *Biblos*, vol. LXVII (1991).
- “Da narrativa literária à narrativa fílmica”, in Carlos Reis, coord., *Leituras d’Os Maias*. Coimbra, Livraria Minerva, 1990.



ANA PIRES

Possui a Licenciatura em Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, concluída em 1973.

Após breve experiência no ensino, ingressa na Comissão de Planeamento da Região Centro em 1974, onde desenvolve a sua carreira na Função Pública até ser nomeada (Fevereiro de 1997), Delegada Regional da Cultura do Centro.

Durante cerca de vinte e dois anos trabalha na Comissão de Coordenação da Região Centro, um dos servires mais interessantes, inovadores da Administração Pública, o que significou a participação em múltiplas e variadas tarefas que se foram diversificando, acompanhando a evolução da própria instituição, num dos períodos mais ricos da história recente de Portugal.

Como Delegada Regional da Cultura, uma das suas principais tarefas consiste na definição

dos financiamentos a disponibilizar aos agentes e iniciativas culturais, conforme as prioridades definidas para cada domínio de intervenção.

Desenvolve ainda um intenso trabalho de acompanhamento da vida cultural na Região, para onde é convidada a participar (e participa) em festivais (que podem ser de música, dança, teatro, vídeo, cinema), exposições de artes plásticas, fotografia, ateliers de formação, para não falar de todo o tipo de seminários, jornadas, colóquios e congressos que os agentes culturais ou Câmaras Municipais organizam, reflectindo os mais variados domínios, temas e preocupações culturais.

Nasceu na Madeira, onde permaneceu insulano até aos 16 anos. Depois de uma estada em Cabo Verde, veio estudar Medicina para Lisboa, curso que interrompeu. Envolvido na actividade de agitação política e cultural, foi dirigente cineclubista, viajou pelo país apresentando filmes e animando debates a partir das suas temáticas. Foi um dos fundadores da Federação Portuguesa de Cineclubes. Organizou múltiplos ciclos cinematográficos, com particular atenção ao cinema documental, ainda este não era moda. Pela mesma razão, participa actualmente na actividade da AporDOC - Associação pelo Documentário.

Realizou *Insula*, documentário sobre a Madeira, e tem em rodagem *O Silêncio e Anarquistas, Vermelhos e Viriatos* (ambos em torno da guerra civil espanhola, o primeiro sobre um episódio fronteiriço, o segundo sobre a relação da sociedade portuguesa com o conflito, co-realização com José Manuel Alves Pereira).

Jornalista, pertence aos quadros do semanário Expresso, onde coordena o sector de copy-desk. Participou na criação de várias revistas de cinema e tem colaborado em livros na mesma área. Comissário de várias retrospectivas de cinema, no país e no estrangeiro. Integrou a equipa do Festival Internacional de Cinema de Tróia e acompanhou Manuel Costa e Silva na organização das primeiras dez edições dos



ANTÓNIO LOJA NEVES

Encontros Internacionais de Cinema Documental. É director de programação dos Encontros Internacionais de Cinema de Cabo Verde.

É membro do Centro de Estudos de Etnologia Portuguesa da Universidade Nova e professor convidado na Faculdade de Letras de Lisboa, onde lecciona Actualidade Portuguesa.



DÖRTE SCHNEI-

Nascida a 1 de Agosto de 1974 em Dresden na Alemanha, iniciou em 1993/94 os estudos em Ciências da Comunicação, Estudos Ingleses e História, na Universidade Técnica de Dresden.

Em simultâneo fez o Seminário de Teoria e Prática Cinematográfica, e Estética do Video na HfBK, Escola de Belas Artes em Dresden.

Entre Novembro de 1993 e Fevereiro de 1994 fez um estágio no Estúdio DD, Film- u. FernsehProd.en, em Dresden.

Entre Março de 1994 e Setembro de 1994 estagiou no Estúdio Macheleidt, Film- u. FernsehProd.en, em Dresden.

Desde Outubro 1994 até Julho de 2000 foi estudante de Montagem na HFF Konrad Wolf, em Potsdam-Babelsberg (Universidade de Cinema e TV de Babelsberg).

Em Julho 2000 finalizou o curso de monta-

gem TV/ Cinema na HFF Konrad Wolf. Entre Março e Agosto de 1997 fez um Estágio de Montagem na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa.

Desenvolveu entre Maio 1998 e Abril 2000 a tese: *A importância da montagem na obra de Fernando Lopes*.

Em 1999 foi fotógrafa de cena/plateau na rotação do filme *A Mulher Polícia* do realizador Joaquim Sapinho

Entre Maio de 1999 e Fevereiro de 2000 preparou, produziu e montou o filme *Respirar (debaixo d'água)* de António Ferreira.

Desde 1994 tem trabalhado em vários filmes na área da montagem e anotação.

Caminhos do Cinema Português

Nasceu a 28 de Dezembro de 1935, em Alvaiázere.

Em 1957, consegue ingressar na recém-criada RU. Escriturário adstrito à área da Informação e do Cinema, passa, por influência de Baptista Rosa, para a produção. É como assistente de montagem (nomeadamente de blocos filmados para o Telejornal) que começa a sua prática concreta.

É ainda Baptista Rosa que o convida para seu assistente em duas curtas-metragens que dirigiu, *Azulejos de Portugal* (1958) e *A Paixão de Cristo na Pintura Antiga Portuguesa* (1959).

Bolseiro do Fundo de Cinema Nacional vai, em 1959, para Londres, onde cursa realização na London School of Film Technique, tendo sido aluno de Karel Reisz, Clive Donner, Joan Plowright, entre outros.

O seu primeiro trabalho como realizador data de 1960, a curta-metragem *As Pedras e o Tempo*, que é o primeiro indício de que algo podia mudar no cinema português.

Até 1963 permanece na RU como realizador. Desde reportagem para o Telejornal até documentários, passando por uma experiência de fusão do documento com a ficção, são inúmeros os trabalhos que executa nesses anos.

A publicidade e duas curtas-metragens ocupam-no até 1964, ano em que roda o seu primeiro filme de fundo, *Belarmino*.

A partir daí torna-se um dos mais importantes cineastas da geração do Cinema Novo.

Em 1965 estagia em Hollywood, por três me-



FERNANDO LOPES

ses, com uma bolsa Fullbright. Depois da experiência do jornal de actualidade semanal Cine-Almanaque produzido por Cunha Telles (com dez números emitidos e onde colaboraram grande parte dos cineastas da geração de 60), funda a Média Filmes (com Fernando Matos Silva, Alberto Seixas Santos, Alfredo Tropa e Manuel Costa e Silva), onde havia de produzir a sua segunda longa-metragem, *Uma Abelha na Chuva*, 1971.

Entretanto, em 1970, são aprovados os estatutos do Centro Português de Cinema: Fernando Lopes foi o primeiro presidente da direcção. Volta a trabalhar para a televisão, mas numa produção externa, *Curto-Circuito*, ao lado de Artur Agostinho.

Em 1973-1974 Fernando Lopes é director da revista *Cinéfilo*. Em 1978/79 é director de Programas da RTP 2. Desde então dirige o departamento de co-produções internacionais da RTP.



GARÇÃO BORGES

Nascido em Lisboa a 15 de Julho de 1956 frequentou o Curso Superior de Cinema do Conservatório Nacional de Lisboa.

Produziu, realizou e montou curtas e médias-metragens entre 1974 e 1979.

Foi Director Artístico na curta-metragem *Jack* (1982).

Participou na produção, de longas-metragens como *A Ilha dos Amores* (1976), *Manhã Submersa* (1978), e na montagem do documentário *Arthur Duarte* (1979).

Em Outubro de 1979 ingressou na RTP.

Responsável pela programação de cinema do Canal 2 entre 1991 e 1992, da RTP Internacional entre 1992 e 1994, e da rubrica Cinema Português entre 1994 e 1998.

Diploma de Guionismo no curso orientado por Jayme Camargo em 1991 e 1992.

Monitor de História do Cinema no Centro de Formação da RTP.

Entre 1994 e 1998, como Chefe de Departa-

mento da Direcção Coordenadora de Informação e Programas, foi responsável pela produção de ficção nacional da RTP, pelas produções nacionais e internacionais e pela autoria de diversos projectos originais, entre outros, o programa *Onda Curta*, actualmente em exibição na RTP2.

Participou no Departamento TV da EBU-UER para a curta-metragem.

Crítico de cinema na imprensa, rádio e televisão.

Membro da FIPRESCI.

Participou em diversos Júris de Festivais de Cinema, nomeadamente em Cannes, Montpellier, Prix Italia em Bolonha, Saint-Vincent, Trevignano, Bruxelas, Fantasporto, Vila do Conde, Cinanima, Amascultura, Tróia, Algarve, Encontros Luso-Brasileiros de Santa Maria da Feira, Figueira da Foz, assim como na Comissão de Selecção dos Prémios Europeus de Cinema promovidos pela EFA, Academia Europeia de Cinema, em 1995.

Foi membro do Conselho Consultivo do IPACA.

Participou em diversos seminários internacionais de cinema e audiovisual, nomeadamente em Madrid na Universidade Mendes Pelayo, em Genebra no Cinéma Tout Ecrã de parceria com o ARTE e no II e III Seminário de Cinema e Televisão do Mercosul, realizado em Florianópolis.

Coordenador de Produção Audiovisual na EXPO 98.

Em 1999, realizou e montou uma primeira obra documental subsidiada pelo ICAM, o documentário *Ultramar - Angola 1961-1963*.

Caminhos do Cinema Português

Nascido a 9 de Junho de 1974, no Luxemburgo, está inscrito no 4º ano da Licenciatura em Novas Tecnologias da Comunicação da Universidade de Aveiro.

Foi através do programa Erasmus, estudante na Universidade Pontificia de Salamanca, nas áreas de Publicidade (Fotografia e Desenho Gráfico) e Comunicação Audiovisual (Televisão e Animação 3d), no 1º semestre do ano 2000.

Fez um Seminário de Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa nas áreas de Imagem, Som, Produção e Montagem, com avaliação positiva em Setembro 1997.

Frequentou o Curso de Modelação/Animação 3D Studio Max leccionado pela UNAVE-Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro em Outubro 1999.

Integrou o Workshop de Story-Board para Cd-Rom's no Festival Avanca 98 em Julho 1998. Fez o Curso de Guionismo Cinematográfico leccionado pelo Prof. Paulo Filipe Monteiro em 1997, o Curso de Linguagem e Técnica de Vídeo no em 1996, assim como o Curso de Realização Cinematográfica em 1998, todos promovidos pelo Centro de Estudos Cinematográficos.

É actualmente editor e animador 3D do departamento de vídeo da empresa Autor - Tecnologias Multimédia S.A.

Fez edição e samplagem de imagens video de Pedro Sena Nunes para o espectáculo de música cénica *As Cidades e a Serra*.

É co-criador da primeira página de cinema português na World Wide Web.



NELSON ZAGALO

Realizou o vídeo institucional *Incuba-te* em animação 3d.

Foi responsável pela montagem do vídeo institucional *Floresta Suspensa*.

É co-fundador da revista *Arte21* (revista de comunicação e arte do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro).

Foi monitor de um Curso de Vídeo no Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra em Março de 1998.

É o Realizador da curta-metragem *Fugir - Perdidos num Mundo de Escravos*.

Foi fundador e director do jornal *Apokalypse* (jornal cinematográfico mensal de âmbito universitário editado pelo CEC/AAC).

Foi membro da direcção do Centro de Estudos Cinematográficos nos anos 1995/96 e 1996/97

Programa Oficial

Caminhos do Cinema Português

Sábado 31/03

- 15h00 - *Anos de Guerra – Guiné* de José Barahona
- *Crescei e Multiplicai-vos* de Manuel Mozos
- *Caixa Negra* de Nuno Amorim
- *Os Devolvidos* de Jorge Paixão da Costa
- *Quatrovezesquatro* de Jorge Paixão da Costa
- *Firipe Beruberu* de Francisco Villa-Lobos
- 18h00 - *Ouvir, Ver Macau* de António Escudeiro
- *Namesté* de Rui Simões
- *Cães Raivosos* de Paulo Castro
- 21h45 - *Cerimónia de Abertura*
- *O Passeio* de Cristina Hauser
- *Branca de Neve* de João César Monteiro

Segunda 02/04

- 15h00
- *Dissidências* de Zézé Gamboa
- *O Guardador de Imagens* de Edgar Feldman
- *Com Quase Nada* de Carlos Barroco
- *Fotoquic* de Arlindo Marques
- 18h00
- *Dois Mundos* de Graça Castanheira
- *Joaquim Bravo, Évora 1935 etc. etc. Felicidades* de Jorge de Silva Melo
- *Madrugadas* de Rui Simões
- *Telefona-me* de Frederico Corado
- 21h45
- *Histórias Desencantadas* de Vítor Lopes
- *Baby Boom* de Pedro Baptista 20'
- *O Fantasma* de João Pedro Rodrigues 90'

Domingo 01/04

- 15h00
- *De Cabeça Perdida* de Isabel Inglez
- *Balas & Bolinhos* de Luís Ismael
- *Cinema Português – Uma História Familiar* de Ricardo Real Nogueira
- *Liga-me* de André Delhaye
- 18h00
- *Entretanto* de Miguel Gomes
- *Akasha* de João Costa Menezes
- 21h45
- *A Drogaria* de Elsa Bruxelas
- *Capitães de Abril* de Maria de Medeiros

Terça 03/04

- 15h00
- *Macau – Um lugar em Comum* de Luís A. Matos
- *Henrique* de Jorge de Sá
- *Viagem à Expo* de João Pedro Rodrigues
- *25 de Abril – Uma Aventura para a Democracia* de Edgar Pêra
- *Fragmentos de Sal* de Cristina Teixeira
- 18h00
- *Natal 71* de Margarida Cardoso
- *Senhorinha* de José Filipe Costa
- *Separados Nós* de António Escudeiro
- *Cof Cof* de José Pedro Cavalheiro
- *Os Dedos* de Hilário Amorim
- 21h45
- *Sem Movimento* de Sandro Aguilar
- *A Raiz do Coração* de Paulo Rocha

Quarta 04/04

- 15h00 - *Mostra de Cinema Lusófono*
- 18h00 - *Erros Meus* de Jorge Cramez
- *Palavra e Utopia* de Manoel de Oliveira
- 21h45 - *Contra Ritmo* de João Figueiras
- *Peixe Lua* de José Álvaro Morais

Sexta 06/04

- 15h00
- *Mostra de Cinema Lusófono*
- 18h00
- *Anjo Negro* de Carlos Braga
- *Noites* de Cláudia Tomaz
- 21h45
- *Alferes* de Júlio Alves
- *Clandestino* de Abi Feijó
- *Tarde Demais* de José Nascimento

Quinta 05/04

- 15h00
- *Mostra de Cinema Lusófono*
- 18h00
- *O Ralo* de Tiago Guedes e Frederico Serra
- *Retrato em Fuga* de Nuno Carinhas
- *Trânsito Local* de Fernando Rocha
- 21h45
- *Um Dia na Vida* de Álvaro Zúñiga
- *No quarto da Vanda* de Pedro Costa

Sábado 07/04

- 15h00 - *Mostra de Cinema Lusófono*
- 18h00 - *Mostra de Cinema Lusófono*
- 21h45 - *Cerimónia de Encerramento*
- *Exibição dos Filmes Vencedores*



A Escola de Música “Banda Boa União – Música Velha” é constituída maioritariamente por jovens com idades compreendidas entre os oito e os dezasseis anos, que se agrupam num aglomerado de músicos que formam a referida banda.

Esta segunda reza a história foi fundada a oito de Junho de 1865. No princípio muitos problemas surgiram. De 1883 até aos nossos dias a vida da “Filarmónica Boa União” foi um caminho perene e gigantesco na procura de um ideal: e esse ideal foi procurado sempre na consideração da arte, no culto da amizade e no insatisfeito desejo de vencer. Só desta forma, aliás, foi possível escapar-se à morte lenta a que o destino condena as instituições do género. Nem tudo foram rosas, mas sentiram-se as dores profundas dos espinhos cravando-se na carne; Nem tudo o que se fez perdura, mas o saldo final é um alegre saldo de vitória.

Nos últimos quarenta e cinco anos a Escola de Música desta banda tem encantado a região centro, fazendo vários espectáculos a pedido das mais variadas entidades.

Esta banda foi agraciada em 1969 com a Gran Cruz da Ordem da Benemerência pelo então Presidente da República, assim como, com a Medalha de Prata da Câmara Municipal de Manteigas em 1981.

Como referência especial a “Banda Boa União – Música Velha” mantém uma Escola de Música em regime de permanência, actualmente frequentada por mais de trinta alunos aprendizes.

Finalmente a Banda é uma das associações dinamizadoras da criação da Federação das Bandas Filarmónicas do Distrito da Guarda.

Retrospectiva

Caminhos do Cinema Português



22

Esta foi a primeira edição, da então mostra de Cinema Português, que mais tarde irá evoluir e tornar-se no Festival, que anualmente projecta a produção cinematográfica nacional.

O programa desta edição contou com obras de realizadores consagrados como Manuel Costa e Silva, Paulo Rocha, João Mário Grilo, João César Monteiro, Luís Filipe Rocha e o incontornável Manoel de Oliveira.

CAMINHOS DO CINEMA
PORTUGUÊS II

29 DE MAIO A 4 DE JUNHO/89

CEC - CENTRO DE ESTUDOS CINEMATOGRÁFICOS DA A.A.C.
TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

Durante uma semana estiveram em exibição em Coimbra, integrados na então mostra que já se chamava *Caminhos do Cinema Português*, uma pequena parte do cinema que por cá se tinha feito desde 1975. Desta mostra fizeram parte realizadores já consagrados, caso de Manoel de Oliveira e novos realizadores, à data, como Luís Vidal Lopes e Vítor Gonçalves, passando pelo cinema independente e pessoal de Saguenail e , ainda, António Pedro de Vasconcelos, José de Sá Caetano e Fernando Lopes.

Caminhos do Cinema Português



24

Em 1990 realizou-se a terceira edição dos *Caminhos do Cinema Português*. Esta edição centrou-se sobre três temáticas particulares:

- O Documento, com a projecção de filmes como *Trás-os-Montes* de António Reis e Margarida Cordeiro; *Belarmino* de Fernando Lopes e *A Fuga* de Luís Filipe Rocha.
- O Texto, com filmes como *Amor de Perdição* de Manoel de Oliveira; *Conversa Acabada* de João Botelho e *Crónica dos Bons Malandros* de Fernando Lopes.
- O Imaginário, em que foram projectados filmes como *Verdes Anos* de Paulo Rocha e *Um Adeus Português* de João Botelho e Leonor Pinhão, entre muitos outros.



Reconhecido pela primeira vez como um evento de “manifesto interesse cultural”, os *Caminhos do Cinema Português* afirmaram-se como o único Festival de Cinema Português em 1997. A quarta edição deu destaque a toda a produção até a data, sempre com o intuito de dar a conhecer obras pouco divulgadas e até inéditas junto do grande público. Nesta edição foram apresentados mais de cinquenta filmes e foram levados a cabo três seminários: um sobre Projecção, outro de Guionismo e, ainda, um sobre Vídeo.

Novidade nesta edição, foi a atribuição pela primeira vez do prémio “Ardenente Imagine”. Este prémio que visa reconhecer o trabalho feito em prol do Cinema Português foi então entregue a António Escudeiro – Director de Fotografia de um incontável número de filmes portugueses.

Caminhos do Cinema Português



Em 1998, a quinta edição dos *Caminhos do Cinema Português* caracterizou-se pela sua afirmação como verdadeiro Festival de Cinema. Nesta edição foram atribuídos pela primeira vez prémios com a constituição de um Júri Oficial e com a oscultação do público.

Neste ano o júri distinguiu:

- *O que te quero* de Jeanne Waltz - Melhor Curta Metragem do Júri
- *Le Bassin de J. W.* de João César Monteiro - Melhor Longa Metragem do Júri

O público distinguiu:

- *Menos nove* de Rita Nunes - Melhor Curta Metragem do Público
- *Elas* de Luis Galvão Telles - Melhor Longa Metragem do Público

O Prémio “Ardenter Imagine” desta edição foi entregue a Pedro Bandeira Freire, proprietário dos Cinemas Quarteto.

Nesta edição, foi organizado um colóquio subordinado ao tema *Que Produção para os Filmes Portugueses?* com Nelson Pereira dos Santos, Carlos da Silva, Rosi Burguette, José Mazedo, Antónia Seabra e José Fonseca e Costa e ainda um outro, moderado pelo Dr. António Pedro Pita, com o título *A Influência da Crítica no Público Português*, com Miguel Gomes e Lara Marques Pereira.



A consagração do Festival marcou a sexta edição. Conseguiu-se uma maior projecção e a cidade de Coimbra rendeu-se ao cinema nacional.

Nesta edição o Júri Oficial distinguiu como:

Melhor Curta Metragem – *O que foi* de Ivo Ferreira; Melhor Longa Metragem – *Longe da Vista* de João Mário Grilo; Melhor Documentário – *O Homem da Bicicleta* de Ivo Ferreira e António Pedro; Melhor Curta Metragem de Animação – *A noite cheirava mal* de Paulo d’Alva.

O público consagrou como:

Melhor Curta Metragem – *A noite cheirava mal* de Paulo d’Alva; Melhor Longa Metragem – *A Sombra dos Abutres* de Leonel Vieira; O Prémio de Imprensa atribuído pelo Jornal “A Cabra” - Jornal da Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra, foi atribuído a *Quando Troveja* de Manuel Mozos.

O Prémio “Ardenter Imagine” foi atribuído a Rosi Burgete das Produções Off.

Nesta edição foram organizados três colóquios subordinados aos temas: - *As mulheres que fazem cinema em Portugal*; - *Como vai a nossa distribuição?* e ainda *Como se Produzem os Novos Talentos*.

Caminhos do Cinema Português



No ano transacto o Festival consolidou-se como o único evento cinematográfico exclusivamente dedicado ao cinema nacional. Esta edição do Festival contou pela primeira vez com obras em Vídeo a concurso.

Na sétima edição o Júri consagrou:

- *A Suspeita* de José Miguel Ribeiro - Melhor Animação em Película; - *Cinemaamor* de Jacinto Lucas Pires - Melhor Curta Metragem em Película; - *Mal* de Alberto Seixas Santos - Melhor Longa Metragem em Película; - *Sintonia Incompleta* de Mário Jorge Neves - Melhor Animação em Vídeo; - *Ultramar* de João Garção Borges - Melhor Documentário em Vídeo; - *Xeque-Mate* de Pedro Baptista - Melhor Curta Metragem em Vídeo

Por sua vez o público consagrou:

- *A Suspeita* de José Miguel Ribeiro - Melhor Animação em Película; - *Entre Nós* de Margarida Cardoso - Melhor Curta Metragem em Película; - *Jaime* de António Pedro Vasconcelos - Melhor Longa Metragem em Película; - *Sintonia Incompleta* de Mário Jorge Neves - Melhor Animação em Vídeo; - *Outros Bairros* de Inês Gonçalves, Kluange Liberdade e Vasco Pimentel - Melhor Documentário em Vídeo; - *Xeque-Mate* de Pedro Baptista - Melhor Curta Metragem em Vídeo. Foram realizados nesta edição um colóquio sobre Documentário, um outro sobre Produção e, ainda, um sobre Animação.

Categoría

de

Película



PALAVRA E ÚTOPIA - MANOEL DE OLIVEIRA

Sinopse

Em 1663, o Padre António Vieira é chamado a Coimbra para comparecer diante do Tribunal do Santo Ofício, a terrível Inquisição. As intrigas da corte e uma desgraça passageira enfraqueceram a sua posição de célebre pregador jesuíta e amigo íntimo do falecido rei D. João IV.

Perante os juizes, o Padre António Vieira revê o seu passado: a juventude no Brasil e os anos de noviciado na Bahia, a sua ligação à causa dos índios e os seus primeiros sucessos no púlpito.

Impedido de falar pela Inquisição, o pregador refugia-se em Roma, onde a sua reputação e êxito são tão grandes que o Papa concorda em não o retirar da sua jurisdição. A rainha Cristina da Suécia, que vive em Roma desde a abdicação do trono, prende-o na corte e insiste em torná-lo seu confessor.

Mas as saudades do seu país são mais fortes e Vieira regressa a Portugal. Só que a frieza do acolhimento do novo rei, D. Pedro, fazem-no partir de novo para o Brasil onde passa os últimos anos da sua vida.

Ficha Técnica

REALIZADOR - Manoel de Oliveira

ARGUMENTO - Manoel de Oliveira

FOTOGRAFIA - Renato Berta A.F.C.

SOM - Henri Maikoff

MONTAGEM - Valérie Loiseleux

GÉNERO - Biográfico

INTÉRPRETES - Lima Duarte, Luís Miguel Cintra, Ricardo Trepça, Leonor Silveira, Michel Piccoli, Miguel Guilherme, Canto e Castro, Diogo Dória e João Bénard da Costa

DURAÇÃO - 130'

FORMATO - 35mm, Cor, 1:1:66

SOM - Dobby Digital

PRODUTOR - Paulo Branco

PRODUÇÃO - Madragoa Filmes

CO-PRODUÇÃO - Madragoa Filmes (Portugal), RTP (Portugal), Gemini Filmes (França), Plateau Produções (Brasil), Wanda Films (Espanha)

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA SELECTIVA

Aniki-Bobó (1942)

Acto da Primavera (1963)

O Passado e o Presente (1971)

Benilde ou a Virgem Mãe (1975)

Amor de Perdição (1978)

Francisca (1981)

O Meu Caso (1986)

Os Canibais (1988)

Non ou a Vã Glória de Mandar (1990)

A Divina Comédia (1991)

O Dia do Desespero (1992)

Vale Abraão (1993)

A Caixa (1994)

O Convento (1995)

Party (1996)

Viagem ao Princípio do

Mundo (1997)

Inquietude (1998)

A Carta (1999)



Manoel de Oliveira

1908



CAPTÃES DE ABRIL - MARIA DE MEDEIROS

Sinopse

Em Portugal, na noite de 24 para 25 de Abril de 1974, ouve-se pela rádio uma canção proibida: “Grândola Vila Morena”.

Pode tratar-se de uma mera desobediência de um jornalista rebelde. É, na realidade o sinal programado do desencadeamento de um golpe de Estado militar que irá mudar a face do País e o destino de territórios gigantescos em África.

Ficha Técnica

REALIZADORA - Maria de Medeiros

ARGUMENTO - Maria de Medeiros, Eve Deboise

FOTOGRAFIA - Michel Abamowicz A.F.C.

SOM - Jérôme Thiault

MONTAGEM - Jacques Witta

GÉNERO - Ficção

INTERPRETES - Stefano Accorsi, Joaquim de Almeida, Maria de Medeiros e Frédéric Pierrot

DURAÇÃO - 126'

FORMATO - 35mm, Cor, 1:1:85

SOM - Dobby Digital, SRD, DTS

PRODUTOR - Jacques Bidou

PRODUÇÃO - Mutante Filmes

CO-PRODUÇÃO - JBA Production (França), Filmart (Espanha), Alia Film (Italia), RTP (Portugal); France 2 Cinéma, Arte France Cinéma, FMB Films

Bio-filmografia

Frequentou o Conservatoire National d'Art Dramatique (França)

FILMOGRAFIA

A Morte do Príncipe (1991)



Maria de Medeiros
1965



PEIXE LUA - JOSÉ ÁLVARO MORAIS

Sinopse

Numa madrugada do verão de 1999, a quinze dias da data do casamento, João descobre que, afinal, já não quer casar. Os preparativos da festa estão em curso, os convites foram mandados e, ainda por cima, João desconfia que está grávida.

Perante o inesperado desta situação, João faz o que costuma fazer quando precisa de pensar: bebe. De resto, João é disciplinada, boa aluna e pessoa de bom trato. E habituada a tomar conta de si própria. A mãe morreu há cinco anos, e os irmãos já não vivem na herdade: o mais velho, Afonso, porque, esse sim, casou e é pai de filhos, e o do meio, José Maria, menos dado a casamentos, porque foi viver para Córdova por incompatibilidades com o pai. O pai é o dr. João José, veterinário com ambições políticas que não dispõe também de muito tempo para João. Mas, pior que tudo isto, o tio Nini, o tio-avô solteirão e inconveniente que a ensinou a duvidar de preconceitos, está a morrer.

Ora, quando João bebe, os acontecimentos precipitam-se, nem sempre da melhor maneira. E ela faz o que costuma fazer quando as coisas correm mal: pede ajuda a Gabriel. Gabriel é o rapaz que brincava com os irmãos, o afilhado pobre do dr. João José que tem dificuldade em dizer não.

Ficha Técnica

REALIZADORA - José Álvaro Morais

ARGUMENTO - José Álvaro Morais, Jeanne Waltz

FOTOGRAFIA - Edgar Moura

SOM - Philippe Morel

MONTAGEM - Jackie Bastide

GÉNERO - Drama

INTERPRETES - Beatriz Batarda, Marcello Urgeghe, Pedro Hestnes, Luís Miguel Cintra, Diniz Neto Jorge, Isabel Ruth, José Meireles, Ricardo Aibéo e Fernando Heitor

DURAÇÃO - 120'

FORMATO - 35mm, Cor, 1:1:66

SOM - Dobby Digital

PRODUTOR - Paulo Branco

PRODUÇÃO - Madragoa Filmes

Co-PRODUÇÃO - Madragoa Filmes (Portugal), RTP (Portugal), Gemini Films (França)

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA

Cantigamente (1975)

Ma Femme Chamada Bicho (1976)

O Bobo (1987)



José Álvaro Morais
1945



Sinopse

NOITES - CLÁUDIA TOMAZ

Noites situa-se nos dias de hoje, na banalidade e na brutalidade do quotidiano. Noites faz de uma história simples, um documentário seco e cru sobre a vida de um casal toxicod dependente que vive de pequenos truques e esquemas para ganhar a vida.

O círculo é repetitivo, os personagens nada têm; resta-lhes o corpo, as roupas que trazem, as acções necessárias, a luta pela sobrevivência. É um filme minado pelo desespero de vidas sem saída. Filmam-se rostos e corpos e estes não podem mentir.

O filme passa-se no dia-a-dia, nas ruas, nos autocarros, nos subterrâneos do metro, no Casal Ventoso, nos hospitais, na casa abandonada... único tecto e ponto de referência dos protagonistas; nessa casa subsiste a ternura e a amizade e a vaga esperança de que o dia seguinte possa ser melhor...

João vive da prostituição; é um homem, com os olhos vazios e o corpo roído pelas drogas e pela vida. O pouco que tinha deixou-o para trás para andar por aí. Teresa já o acompanha há mais de três anos. Sem sonhos nem ambições, cedo deixou a casa dos pais. Agora está doente. Teresa e João acompanham-se neste processo repetitivo e cansado. Em casa ou na rua os objectivos são poucos e muitos claros.

Ficha Técnica

REALIZADORA - Cláudia Tomaz

ARGUMENTO - Cláudia Tomaz

FOTOGRAFIA - João Ribeiro

SOM - Nuno Carvalho

MONTAGEM - Cláudia Tomaz

GÉNERO - Ficção

INTERPRETES - João Perreira, Cláudia Tomaz, Ana Bustorff, Isabel Ruth e João d'Ávila

DURAÇÃO - 73'

FORMATO - 35mm, Cor, 1:1:37

SOM - Dobby Digital

PRODUTOR - Paulo Branco

PRODUÇÃO - Madragoa Filmes

Bio-filmografia

Licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa

Fez estudos de Audiovisual na Universidade Michel Montaigne, Bordéus

FILMOGRAFIA

Memória (1995)

Olhos Claros (1996)

Sem Título (1997)

Desvio (1998)



Cláudia Tomaz
1974



TARDE DEMAIS - JOSÉ NASCIMENTO

Sinopse

Madrugada no Tejo.

Um pequeno barco de pesca naufragado.

Quatro homens há longas horas encharcados até aos ossos, sem saberem se alguém os virá salvar.

Com Lisboa ao longe, mas ninguém à vista, e em risco de vida, eles não têm outra saída senão tentar chegar à margem por si próprios (mesmo sabendo que as suas hipóteses são muito poucas).

E ao longo de 24 horas, por bancos de areia e lodo, arrastando-se pela água e a nado, num dia de Inverno gelado e negro, eles vão lutar pela vida num esforço sobre-humano, entre o desespero e a exaustão.

Chegará a ajuda tarde demais?

Ficha Técnica

REALIZADORA - José Nascimento

ARGUMENTO - José Nascimento, João Canijo

FOTOGRAFIA - Mário Castanheira

MÚSICA - Nuno Rebelo

SOM - Joaquim Pinto

GÉNERO - Ficção

INTERPRETES - Vítor Norte, Adriano Luz, Nuno Melo, Carlos Santos, Ana Moreira, Francisco Nascimento, Rita Blanco e José António Aranha

DURAÇÃO - 97'

FORMATO - 35mm, Cor, 1:1:16

SOM - Dobby Stereo

PRODUTOR - Paulo Branco

PRODUÇÃO - Madragoa Filmes

Co-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Bio-filmografia

Foi sócio fundador da Cinequipa e professor de Montagem na Escola Superior de Cinema do Conservatório Nacional

FILMOGRAFIA SELECTIVA

Aquilino e Mestre Zé (1975)

Pela Razão Que Tem (1976)

Terra de Pão, Terra de Luta (1977)

Viagem ao Baixo Alentejo (1978)

Repórter X (1987)

Mar à Vista (1989)

A Lua Deitada (1998)



José Nascimento
1947



BRANCA DE NEVE - JOÃO CÉSAR MONTEIRO

Sinopse

“(…) São personagens que atravessaram a loucura e é por isso que permanecem de uma superficialidade tão dilacerante, tão totalmente inumana, imperturbável (...)” - Walter Benjamin

Neste “dramolote”, Walser está ainda mergulhado nos conflitos da infância. Nota-se aqui quando o pai é inexistente. É sempre com a mãe, ou a madrasta, que a heroína se deve confrontar.

Se Branca de Neve deseja morrer ou regressar ao país dos seus anões, é porque não está convencida da boa-fé da rainha. A sua madrasta não quis envenená-la? Quando Branca de Neve, salva pelo príncipe, voltou à vida, a rainha, graças aos seus beijos, não incitou, acto contínuo, o caçador a apunhalá-la?

E eis o príncipe e a jovem, tão pura quanto o seu nome indica, - o qual evoca para nós a morte de Walser na neve - aterrorizados por uma cena bestial entre a rainha e o caçador. O homem está deitado sobre a mulher e as suas atitudes parecem aos dois inocentes uma brutalidade espantosa.

O amor será isto? Uma luta encarniçada?

Beijos envenenados, amor e crime intimamente imbricados, é absolutamente imprescindível corrigir o conto de Grimm. A mãe, madrasta, não pode ser tão malvada, seria insuportável. Mas Branca de Neve deve aprender que amor e ódio não estão nunca muito afastados. Ela compreende. Julgava-se - como Robert - “ferida, expulsa, perseguida, odiada”. Era apenas tonta e agora tudo acaba em bem. Branca de Neve escolheu ser feliz.

Ficha Técnica

REALIZADOR - João César Monteiro

ARGUMENTO - João César Monteiro; Baseado em “A Branca de Neve” de Robert Wasler

FOTOGRAFIA - Mário Barroso

SOM - Joaquim Pinto

MONTAGEM - Carla Bogalheiro

GÉNERO - Drama

VOZES - Diogo Dória, Ana Brandão, Maria do Carmo, Reginaldo da Cruz e Luís Miguel Cintra

DURAÇÃO - 75'

FORMATO - 1:1:37

SOM - Dobby SR

PRODUTOR - Paulo Branco

PRODUÇÃO - Madragoa Filmes

CO-PRODUÇÃO - Gemini Filmes (França)

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA SELECTIVA

Quem Espera por Sapatos de

Defundo Morre Descalço (1970)

Fragmentos de um Filme-Esmola (1972)

Que Farei Eu com esta Espada (1975)

Veredas (1977)

Os Dois Soldados (1978)

O Amor das Três Romãs (1978)

A Mãe (1978)

Silvestre (1981)

À Flor do Mar (1986)

Recordações da Casa Amarela
(1989)

O Último Mergulho - Esboço de
Filme (1992)

A Comédia de Deus (1995)

Passeio com Johnny Guitar (1995)

Le Bassin de John Wayne (1997)

As Bodas de Deus (1999)



João César Monteiro

1939



O FANTASMA - JOÃO PEDRO RODRIGUES

Sinopse

Numa noite de Natal, um cão ladra e esgravata uma porta fechada. Do outro lado, num quarto, vive um fantasma. Dois homens numa cama. Uns olhos e uma boca por trás de uma máscara de borracha negra.

Ficha Técnica

REALIZADOR - João Pedro Rodrigues

ARGUMENTO - João Pedro Rodrigues, José Neves

FOTOGRAFIA - Rui Poças

SOM - Mafalda Roma

MONTAGEM - Paulo Rebelo

GÉNERO - Fantástico

INTÉRPRETES - Ricardo Meneses, Beatriz Torcato, André Barbosa e Eurico Vieira

DURAÇÃO - 90'

FORMATO - 35mm; Cor; 1:1:66

SOM - Dobby SR

PRODUTOR - Amândio Coroado

PRODUÇÃO - Rosa Filmes

Co-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Bio-filmografia

Curso da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa

FILMOGRAFIA

O Pastor (1988)

Parabéns! (1997)

Esta é a Minha Casa (1998)



João Pedro Rodrigues

1966



Sinopse

“A vida só me tem dado despezos. Morar em casas fantasmas que outras pessoas deixaram. Estive em casas que nem uma bruxa queria lá morar. Mas também estive em casas que valiam a pena. Todas as casas que ocupei eram casas clandestinas. Foram casas que as pessoas abandonaram, mas se estivesse lá uma pessoa de bem... eles até não mandavam abaixo. E olha foi assim casa atrás de casa. Já paguei mais pelas coisas que não fiz que pelas coisas que fiz.”

Ficha Técnica

REALIZADOR - Pedro Costa

SOM - Philippe Morel, Mathieu Imbert

MONTAGEM SOM - Waldir Xavier

MONTAGEM - Dominique Auvéay, Patrícia Saramago

MISTURA - Stephan Konken

GÉNERO - Documentário

INTÉRPRETES - Vanda Duarte, Zita Duarte, Lena Duarte, António Moreno, Paulo Nunes, Paulo Gonçalves, Pedro Lanban, Fernando Paixão e Miguel Gomes Miranda

DURAÇÃO - 160'

FORMATO - 35mm, Cor, 1:13:33

SOM - Dobby Sr

PRODUTOR - Francisco Villa-Lobos, Karl Baumgardner, Andres Pfaeffli;

PRODUÇÃO - Contracosta Produções Lda.

Co-PRODUÇÃO - Pandora Film GMBH, ZDF (Alemanha), RAI 3 (Itália), RTP (Portugal)

Bio-filmografia

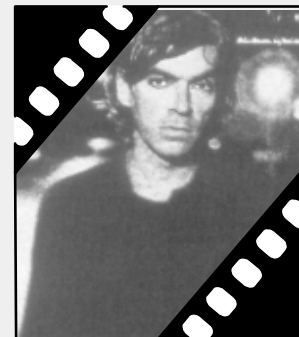
FILMOGRAFIA

Cartas à Júlia (1988-89)

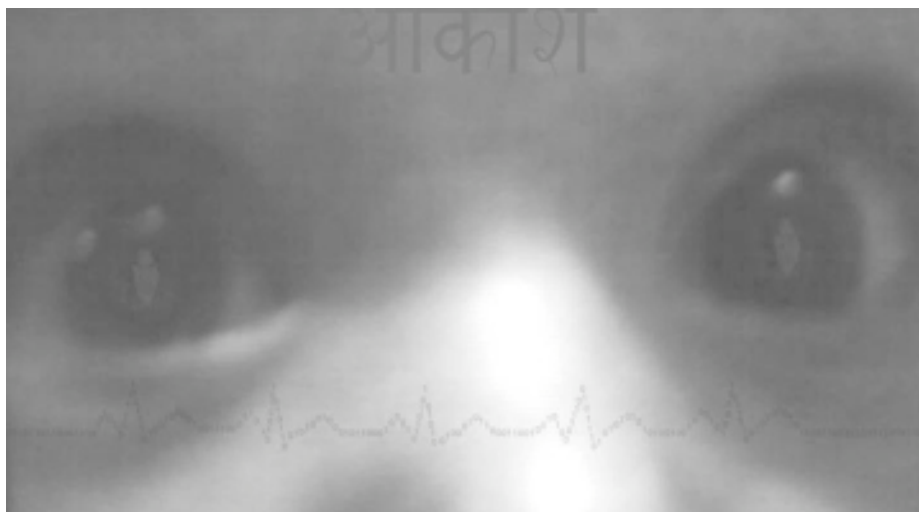
O Sangue (1990)

Casa de Lava (1994)

Ossos (1987)



Pedro Costa
1959



46

Sinopse

AKASHA - JOÃO MENEZES

De acordo com a tradição hindu, o universo divide-se em movimento e espaço. Este espaço chama-se “akasha” e compreende dimensões infinitas: não apenas físicas (o espaço da nossa percepção sensorial tridimensional), mas também espirituais. Aqui não há limites e tudo é possível.

É em akasha que a história se desenrola.

O filme é um poema sobre a morte, o medo de morrer e o de perder o que se ama.

Ficha Técnica

REALIZADOR - João Costa Menezes

ARGUMENTO - João Costa Menezes

FOTOGRAFIA - António Costa, João Costa Menezes

SOM - João Costa Menezes

MÚSICA - Determinados Comportamentos, Ricardo Passos & João Guedes, Pedro Abrunhos, Bliss,

MONTAGEM - Pedro Caiano, Sasha Djurkovic

GÉNERO - Fantástico

INTÉRPRETES - Irene Jouin, João Menezes, Carlos António Amselle, Maria Cerqueira Gomes, Abel Pinto, João Sá, Ricardo Vinhas, Rita Costa Lobo, Barbara Carvalhosa, Patrícia Melanie, Inês Gonçalves, Joana Moura e Rosa Rodrigues

DURAÇÃO - 96'

FORMATO - 35mm, Cor

SOM - Mono

PRODUTOR - João Costa Menezes

PRODUÇÃO - Zero Filmes

Bio-filmografia

Nascido no Porto, estreou-se na realização com a curta-metragem “Zero”, premiada no Festival Internacional de Huesca, Espanha, com um prémio especial pela originalidade.

Estudou cinema em Londres nos Panico Studios e frequentou os workshops Raindance. Tem trabalhado em Londres como actor.

“Akasha” é a sua primeira longa-metragem.



João Menezes



48

Sinopse

Manel é um assassino. Já esteve preso por homicídio qualificado e aprendeu muito sobre como eliminar problemas. Não gosta nada de matar mas fá-lo muito bem. Todos lhe reconhecem talento e ele próprio não o consegue negar.

O senhor Rodrigues, homem poderoso e seu patrão, serve-se da sua humildade e dependência e encomenda-lhe servicinhos especiais que os seus negócios exigem.

A vida é, no entanto, dura e, um dia, o Joãozinho, filho do senhor Rodrigues, abusando da autoridade que o pai exerce sobre Manel, pede-lhe que mate um indivíduo para lhe ficar com algum dinheiro. Manel cumpre, contrariado, motivado pela provável mais valia financeira que daí adviesse mas, principalmente, pela conveniência de eliminar uma testemunha eventualmente incómoda que entretanto detectara. Manel não gosta de testemunhas dos seus servicinhos, só atrapalham.

As coisas correram mal, o dinheiro não estava lá e, pior do que isso, o homem que abateu estava ao serviço do pai de Joãozinho, o seu próprio patrão. Equívoco perigoso. Alguém meteu água e só Manel parece ter-se apercebido.

O que calha bem, pois que o senhor Rodrigues vem pedir-lhe, a ele mesmo, que recupere o dinheiro que ficou extraviada e vingue a morte do seu homem.

Ficha Técnica

REALIZADOR - Fernando Rocha

ARGUMENTO - José Pinto Carneiro

FOTOGRAFIA - Jorge Santos

MÚSICA - Fernando Rocha

MONTAGEM - Fernando Rocha

GÉNERO - Ficção

INTÉRPRETES - Maestro António Victorino D'Almeida, Paulo Gonzo, Rui Reininho, Pedro Lima, Paulo de Carvalho, Oscar Branco, Rui Aires, Paulo Matos, Maria d'Aires, Mário Moutinho, Júlio Cardoso, Jorge Mota, Tony Lima, Carla Maciel e Rui Rim

DURAÇÃO - 90'

FORMATO - 35mm, Cor

SOM - Doubly SR

PRODUTOR - Fernando Rocha

PRODUÇÃO - Numérica Produções Multimédia, Lda

Bio-filmografia

Frequentou o Curso de Pintura e Escultura e Design na Escola Superior de Belas Artes do Porto, assim como o Curso de Filosofia da Faculdade de Letras do Porto

FILMOGRAFIA

Um dia na Vida de um Artista Plástico (1980)

Revolta (1982)

The Battle of Victory (1989) (Video Clip)

Power Tower (1993) (Video Clip)

Blindness (1996)



Fernando Rocha
1958



50

Sinopse

A RAIZ DO CORAÇÃO - PAULO ROCHA

Candidato a presidente da câmara, Torcato dos Santos, conhecido por “Catão”, persegue com ameaças e promessas desvairadas a tímida Sílvia, que se lhe recusa. A bela Sílvia é um travesti um pouco místico, desesperadamente à procura de um amor que não é deste mundo.

Pelo Santo António sai-lhe na rifa um polícia perseguidor de travestis, Vicente Corvo.

Protectora de Sílvia, a misteriosa Isabel, a “Pêga”, é uma beleza outonal queimada pela vida. Dona da centenária Photo Française, vive de pequenas chantagens, através de vídeos comprometedores, estranhas fotografias, rumores. Noivas assassinadas sem razão.

As eleições aproximam-se.

“Catão” sente-se traído, dá ordens à polícia. Corvo, o ingénuo, terá de penetrar nos segredos da ladra Isabel e recuperar as provas. A “Pêga” não resiste à virtude do Corvo. Sílvia morre de ciúmes e de desejos. Tem visões e quer dar-se a Corvo, mas estremece com medo que ele descubra a verdade... “Catão”, enciumado, arrisca a carreira. Ameaça e humilha-se diante da Isabel. Cada vez mais apaixonado, Corvo desconfia da verdade de Sílvia. Confessa-se à bela mística mas continua, de noite, as caçadas às Noivas. Sílvia, sem saber como escolher, toma uma decisão desesperada e sangrenta. Pede ajuda às Noivas, e na noite de Santo António...

Ficha Técnica

REALIZADOR - Paulo Rocha

ARGUMENTO - Paulo Rocha, Jeanne Waltz, Regina Guimarães

FOTOGRAFIA - Elso Roque

MÚSICA - José Mário Branco

MONTAGEM - Edgar Feldman

GÉNERO - Drama

INTÉRPRETES - Luís Miguel Cintra, Joana Bárcia, Isabel Ruth e Merville Poupaud

DURAÇÃO - 115'

FORMATO - 35mm, Cor

SOM - Doubly SR

PRODUTOR - Paulo Rocha, Gérard Vaugois

PRODUÇÃO - Suma Filmes

CO-PRODUÇÃO - Les Filmes de L'Atalante

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA SELECTIVA

Verdes Anos (1963)

Mudar de Vida (1966)

A Pousada das Chagas (1970)

A Ilha dos Amores (1982)

O Desejo ou as Montanhas da Lua (1986)

Rio do Ouro (1998)



Paulo Rocha
1935



Sinopse

52

BABY BOOM - PEDRO

Ela é punk...

Ela é uma maria-rapaz...

E agora quer ter um bebé...

O problema é que ela também quer que o pai seja o Presidente.

Rita vai raptar o Presidente com a ajuda de dois punks a quem ela não contou sequer metade da história. Ela está habituada a conseguir tudo o que quer seja a bem ou a mal mas desta vez meteu-se num sarilho maior do que imaginara.

“Baby Boom” é uma comédia politicamente incorrecta sobre o chamamento da maternidade.

Com inspiração no universo punk, esta curta-metragem encontra também as suas influências nos anti-heróis da banda desenhada e no cinema de série B.

BAPTISTA

Ficha Técnica

REALIZADOR - Pedro Baptista

ARGUMENTO - Pedro Baptista

FOTOGRAFIA - Humberto Fonseca

SOM - Elsa Ferreira

MÚSICA - The Sonics, Sex Pistols, Lard

MONTAGEM - Pedro Baptista

GÉNERO - Ficção

INTÉRPRETES - Isabel Abreu, Quimbé, Mário Jorge e Alexandre Sousa

DURAÇÃO - 20'

FORMATO - 16 mm, Cor

SOM - Magnético/Óptico

PRODUTOR - Susana Figueiredo Marques

PRODUÇÃO - Susana Marques

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA

Xeque-Mate (1999)

Noites em que tudo corre mal (1998)

Tic-Tac (1997)

Requiem para Teresa (1997)



Pedro Baptista
1974



Sinopse

54

ALFERES - JÚLIO ALVES

Nambirre, África, Guerra ...

Um estalido metálico, seco, nítido, deflagrou no ar.

Bem a meio da picada, o Alferes gritou: “Pisei uma mina! Caralho! Pisei uma mina!”

Ficha Técnica

REALIZADOR - Júlio Alves

ARGUMENTO - Júlio Alves, Vanda de Sousa

FOTOGRAFIA - Carlos Assis

SOM - José Barahona, Victor Mingates

MÚSICA - Manuel Faria

MONTAGEM - Manuel Mozos, Paulo Henriques

GÉNERO - Ficção

INTÉRPRETES - José Airosa, Rogério Samora, João Grosso e João Didlet

DURAÇÃO - 16'

SOM - Dolby SR

FORMATO - 35 mm, Cor, 1:85

PRODUTOR - Sérgio Henriques

PRODUÇÃO - Tangerina Azul

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA

A Fachada (1995)

O Despertador (1996)



Júlio Alves

1971



Sinopse

Uma mulher confrontada com a sua própria imagem precipita-se numa fuga que a leva de regresso ao objecto inevitável do medo original.

Fuga - s. f. (do latim fuga), Forma de composição musical baseada no princípio da imitação insistente em todas as partes, dando-nos a impressão de que estas vão realmente fugindo umas das outras, perseguindo-se e procurando-se.

Retratar - v. tr. Fazer o retrato de // pintar o retrato // tirar a fotografia de ...

Ficha Técnica

REALIZADOR - Nuno Carinhas
ARGUMENTO - Nuno Carinhas
FOTOGRAFIA - Carlos Assis
MÚSICA - Carlos Zíngaro
MONTAGEM - Pedro Ribeiro
GÉNERO - Ficção
INTÉRPRETES - Maria do Carmo Tavares
DURAÇÃO - 7'
FORMATO - 35mm, Preto e Branco, 1:1:85
SOM - Dolby SR
PRODUTORA - Rosi Burgete
PRODUÇÃO - Produções Off

Bio-filmografia

Artista Plástico, Encenador, Figurinista e Cenógrafo. O Teatro e a Dança são as áreas em que desenvolve a sua actividade profissional

FILMOGRAFIA

Esta é a sua primeira obra



Nuno Carinhas



Sinopse

Mãe e filho saem de casa. Mão dadas ou agarradas?
Atravessam ruas, vão ao jardim e regressam a casa.
O discurso pertence à mãe, ininterrupto. Aliás a mãe
é só voz, porque do corpo apenas se vêem as mãos e pernas.
Oito minutos de “como”, mais do que “porquê”.

Ficha Técnica

REALIZADOR - Cristina Hauser
ARGUMENTO - Cristina Hauser
FOTOGRAFIA - Carlos Assis
SOM - Edrice Saeed
MONTAGEM - Pedro Ribeiro
GÉNERO - Ficção
INTÉRPRETES - Sofia Sá da Bandeira e Simão Mariz
DURAÇÃO - 8'30"
FORMATO - 35mm, Cor, 1:1:85
SOM - Dolby SR
PRODUTORA - Rosi Burgete
PRODUÇÃO - Produções Off

Bio-filmografia

Licenciada em História pela Faculdade de Letras de Lisboa em 1980. Chega ao cinema pela mão de Manoel de Oliveira, interpretando o papel de “Teresa” no filme *Amor de Perdição* no ano de 1977

FILMOGRAFIA

A Mulher do Filósofo (1982)
Junqueira (1983)
Confidências (1987)
Longe (1988)



Cristina Hauser
1956



Sinopse

CLANDESTINO - ABI FEIJÓ

Um cargueiro velho e ferrugento entra no porto na manhã de 24 de Dezembro. A bordo traz um passageiro clandestino que, com a cumplicidade de dois marinheiros, tenta, durante a noite, entrar a salto no País. A viagem de acesso à liberdade, pela amarra fora, é longa e penosa.

Imagens catastróficas enchem-lhe a cabeça e perturbam-no. No auge do desespero, é salvo por um agente da autoridade que comovido com a sua situação, o deixa ir.

Atrapalhado, sai correndo às cegas, pensando que o polícia o quer matar pelas costas... ouvindo ainda o grito do polícia à distância: "Merry Christmas!!"

Ficha Técnica

REALIZADOR - Abi Feijó

ARGUMENTO - Baseado em *Viajante Clandestino* de José Rodrigues Miguéis - adaptado por Abi Feijó e Diana Andringa

FOTOGRAFIA - Abi Feijó

MÚSICA - Tentúgal

SOM - Tentúgal

MONTAGEM - Saguenail e Regina Guimarães

GÉNERO - Animação

ANIMAÇÃO - Abi Feijó, Regina Pessoa

DURAÇÃO - 10'

FORMATO - 35 mm

PRODUTOR - Abi Feijó, David Freitas

PRODUÇÃO - Filmógrafo

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA

Oh que calma (1985)

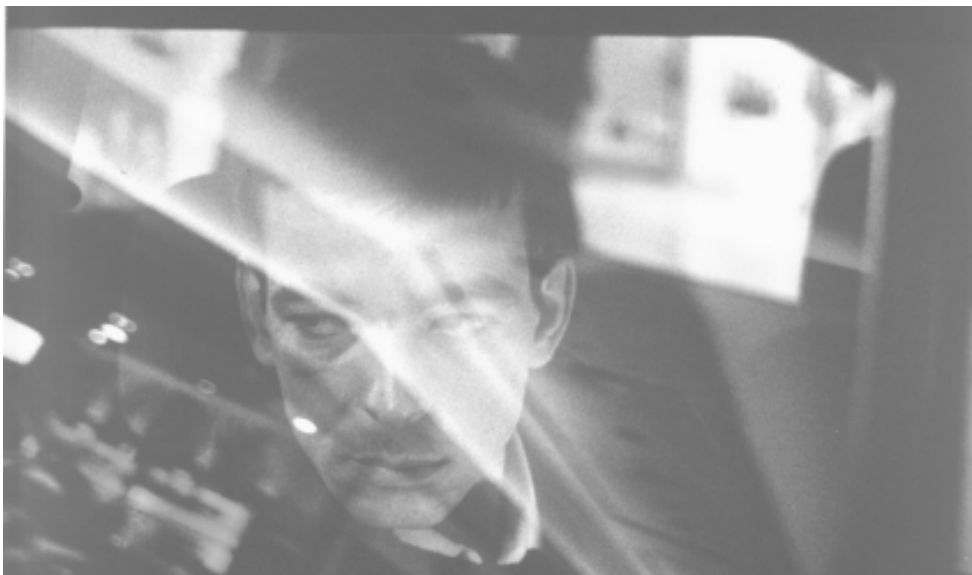
A Noite Saiu à Rua (1987)

Os Salteadores (1992-93)

Fado Lusitano (1994-95)



Abi Feijó
1956



SEM MOVIMENTO - SANDRO AGUILAR

Sinopse

As regras são extremamente simples:
um centro comercial, um carro e quatro passageiros.

O último a deixar o carro fica com ele. Dentro, os mesmos corpos retorcidos, o mesmo tipo de consentimento na solidão. Fora da estrada.

Ficha Técnica

REALIZADOR - Sandro Aguilar

ARGUMENTO - Sandro Aguilar

FOTOGRAFIA - Paulo Ares

SOM - Luís Botelho

MONTAGEM - Sandro Aguilar

GÉNERO - Ficção

INTÉRPRETES - Isabel Abreu, António Pedroso, Dinarte Branco e Ricardo Gross

DURAÇÃO - 17'

FORMATO - 35 mm, Cor

PRODUTOR - João Figueiras

PRODUÇÃO - O Som e a Fúria

Bio-filmografia

Curso de Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema - Departamento de Montagem

FILMOGRAFIA

Estou Perto (1998)

Cadáver Esquisito (1996)

O Braço do Gigante (1996)



Sandro Aguilar
1974



Sinopse

Pais e professores ausentaram-se.

Rui, Nuno e Rita formam um trio amoroso. Atravessam três espaços e tempos para poderem ficar a sós: futebol, piscina, praia.

A impotência resulta da falta de consciência para estruturar os sentimentos e de uma linguagem que permita comunicá-los.

Só se pode conjecturar: Rui ama Rita, Nuno ou o Jogo, ou estará dependente de Rui?

Rita, passiva dona do jogo, amará alguém?

Só sabemos que fecha os olhos para se refugiar nas nuvens.

Ficha Técnica

REALIZADOR - Miguel Gomes

ARGUMENTO - Miguel Gomes

FOTOGRAFIA - Rui Poças

MÚSICA - Kinks, Lhasa, Doris Day

SOM - Pedro Caldas

MONTAGEM - Sandro Aguilar

GÉNERO - Ficção

INTÉRPRETES - Mariana Ricardo, Nuno Oliveira, André Delphim, Joana de Sá e Gonçalo Félix

DURAÇÃO - 25'

FORMATO - 35 mm, Cor, 1:1:66

PRODUTORES - Sandro Aguilar, João Figueiras

PRODUÇÃO - O Som e a Fúria

Bio-filmografia

Filmografia

Inventário de Natal (2000)



Miguel Gomes
1972



Sinopse

Um filme onde a
esperança não morre...

Bio-filmografia

FIMOGRAFIA
11:00 a.m. (1998)



Tiago Guedes
1971



Frederico Serra
1964

Ficha Técnica

REALIZADORES - Tiago Guedes, Frederico Serra

ARGUMENTO - Tiago Guedes, Frederico Guedes

FOTOGRAFIA - Vitor Estevão

MÚSICA - Jorge C.

SOM - Edrice Saeed, Carlos Alberto Lopes

MONTAGEM - Pedro Ribeiro

GÉNERO - Ficção

INTÉRPRETES - Philippe Leroux, Sónia Costa,
Fernando Ferreira, Miguel Borges, Vera Alves, Joaquim
Nicolau

DURAÇÃO - 16'45''

FORMATO - 35 mm, Cor

PRODUTORES - Alexandra Dias, Ricardo Estevão

PRODUÇÃO - Krypton

Sinopse

Entre personagens e histórias de televisão, o último olhar do nosso herói, antes de adormecer vai para os velhos livros na estante e as suas tradicionais histórias encantadas.

**Ficha Técnica**

REALIZADORES - Vítor Lopes

FOTOGRAFIA - Vítor Estevão

MÚSICA - Neo Felgar, F' Acts

SOM - Carlos Silva

MONTAGEM - Carlos Silva

GÉNERO - Ficção

DURAÇÃO - 8'

FORMATO - 35 mm, Cor

PRODUTOR - António Costa Valente

PRODUÇÃO - Cineclube de Avanca

Bio-filmografia

Trabalha nos Estúdios de Animação do CineClube de Avanca.

FILMOGRAFIA

O massacre dos
Inocentes (1996)

Avanca 2000 (2000)



Vítor Lopes
1963



Sinopse

Camões, na velhice, é um homem doente, sífilítico, praticamente incapaz de tomar conta de si próprio.

Constantemente atormentado pelos credores, por gente que lhe encomenda trabalhos, de que nem sempre gosta mas que tem de aceitar, por subsistência, perseguido pela desconcertante mãe, pela doença, pela recordação das venturas e deboches do passado, suporta e cala. Mas quando se encontra sozinho, no silêncio da noite, há uma voz sobrenatural que fala de dentro dele e dita imperiosamente.

Bio-filmografia

Curso de Comunicação Social pela Universidade Nova de Lisboa



Jorge Cramez
1963

FILMOGRAFIA
Desvio (1996)
Para Matar o Tempo (1996)

Ficha Técnica

REALIZADOR - Jorge Cramez
ARGUMENTO - Jorge Cramez
FOTOGRAFIA - Mário Masini
SOM - Pedro Melo
MONTAGEM - Pedro Marques
GÉNERO - Ficção
INTÉRPRETES - Luís Miguel Cintra, Isabel Ruth
DURAÇÃO - 14'53''
FORMATO - 35 mm, Cor
PRODUTOR - Ana Costa
PRODUÇÃO - Cinemate Produções
CO-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Sinopse

A drogaria é uma loja antiga, desorganizada, atulhada de objectos e materiais. O negócio, embora não seja crescente, assenta na disponibilidade de um velho empregado, o Senhor António.

Mas tudo está a mudar e a drogaria não é excepção. O filho do proprietário passa a tomar conta do negócio e vai remodelar a loja.

Entra um empregado novo, e a velha “tralha”, pendurada por tudo quanto é sítio, passa para dentro dos novos armários que revestem todo o espaço. O Senhor António perde as referências de tudo o que foi a sua vida.

**Ficha Técnica**

REALIZADOR - Elsa Bruxelas

ARGUMENTO - Elsa Bruxelas

FOTOGRAFIA - Neny Glock

SOM - Mafalda Roma

MUSICA - João Lucas

MONTAGEM - João Cutileiro Nunes

GÉNERO - Ficção

INTÉRPRETES - António Silva, João Meireles, Cecília Guimarães, Fernando Crespo e João Dória

DURAÇÃO - 24'

FORMATO - 35 mm, Cor

PRODUTOR - Alexandre Barradas

PRODUÇÃO - D & D Audiovisuais

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA

O Homem do Comboio



Elsa Bruxelas
1959



Bio-filmografia

Curso de Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema - Departamento de Montagem



João Figueiras
1969

Sinopse

Leonor e Pedro mudaram de casa.

As arrumações avançam lentamente ao ritmo descontraído de cada um deles.

Ficha Técnica

REALIZADORES - João Figueiras

ARGUMENTO - João Figueiras

FOTOGRAFIA - Rui Poças

SOM - Pedro Caldas

MONTAGEM - Sandro Aguilar

GÉNERO - Ficção

INTÉRPRETES - Leonor Kreil, Vitor Gonçalves, Cláudia Andrade, Bruno Bravo e António Simão

DURAÇÃO - 12'

FORMATO - 35 mm, Cor

PRODUTORES - João Figueiras, Sandro Aguilar

PRODUÇÃO - O Som e a Fúria

Co-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Sinopse

Um espirro desencadeia um diálogo o mais banal possível “santinho, - obrigado, - de nada”; ao mesmo tempo, as acções são, por sua vez, de uma banalidade perfeitamente banal. Um casal prepara-se para sair, sai, cruza-se com um tipo, o tipo volta para casa ... é tudo. O único senão desta história é que o casal, o tipo e o outro tipo, enfim, dir-se-ia que toda esta gente mora no mesmo espaço, e que os diálogos – “merda, esqueci-me do pão; - não é grave, vamo-nos desenrascar sem pão” continuam independentemente dos interlocutores, televisão e pombo correio incluídos.

Ficha Técnica

REALIZADORES - Álvaro Garcia Zúñiga
ARGUMENTO - Álvaro Garcia Zúñiga
FOTOGRAFIA - Lisa Hagstrand
SOM - José Gonçalves
MONTAGEM - Álvaro Garcia Zúñiga
GÉNERO - Ficção
INTERPRETES - Ana Zanatti, Luis Rego, Leopold von Vershuer e Francisco Nascimento
DURAÇÃO - 12'
FORMATO - 35 mm, Cor
PRODUTORES - Maria João Mayer, François d'Artemare
PRODUÇÃO - Filmes do Tejo



Bio-filmografia

Nascido em 1958.

É investigador associado à unidade 1426 do Centre National de Recherche Scientifique, no Instituto de Estética e Ciência da Arte (Universidade de Paris I Panthéon – Sorbonne)

FILMOGRAFIA

Palácio de Santos (1999)

UM DIA NA VIDA - ÁLVARO GARCIA ZÚÑIGA



Bio-filmografia

Curso da Escola Superior de Teatro e Cinema



Carlos Braga
1971

FILMOGRAFIA
Cama (1997)
Sinais (1997-99)

Sinopse

Porto. Noite. Chove. Um rio negro. Um rapaz regressa à sua cidade natal. Bate à porta dos seus pais. Murmura o nome da mãe, mas é o pai quem vem abrir. O pai que o escorraçou. Que pode acontecer? O que quer que aconteça, o rio espera. A chuva volta. E a noite, sempre.

Ficha Técnica

REALIZADOR - Carlos Braga
ARGUMENTO - Carlos Braga
FOTOGRAFIA - Paulo Ares
SOM - Pedro Melo, Vasco Pimentel
MONTAGEM - Sandro Aguilár
GÉNERO - Ficção
INTÉRPRETES - Ricardo Aibéo, Sofia Marques e José Pinto
DURAÇÃO - 17'
FORMATO - 35 mm, Cor, 1:1:85
PRODUTOR - Raquel Freire, Carlos Braga
PRODUÇÃO - Terra Filmes

Categoria

de

Video



Sinopse

O Tone voltou e está com umas ideias! A história de quatro pouco inteligentes criminosos à portuguesa.

Tone, a mente brilhante do crime, sai da prisão e chama os seus antigos companheiros.

Desta vez é que vai ser!... vai haver dinheiro como "merda" a jorrar...

E porque o Tone é demais!... os seus companheiros de "armas" seguem-no.

Balas & Bolinhos provavelmente o melhor filme português... a seguir a todos os outros.

Bio-filmografia



Luís M. Ismael
1971

FILMOGRAFIA
Abandonado (1989)

Ficha Técnica

REALIZADOR - Luís Miguel Ismael

ARGUMENTO - Luís Miguel Ismael

FOTOGRAFIA - Sílvio Rocha

SOM - José Barbosa

INTÉRPRETES - Jorge Neto, Luís Miguel Ismael, João Pires, Iolanda Gonçalves, Miguel Ambrósio, J.M.Barbosa e João Pontes

GÉNERO - Ficção

DURAÇÃO - 62'

FORMATO - Betacam SP, Cor

PRODUTOR - J. D. Duarte

PRODUÇÃO - Associação de Artes Cinematográficas de Valongo

Sinopse

Filme sobre o 25 de Abril, feito a partir de material de arkyvo, com especial destaque para material inédito em filme Super 8 de Luiz de Carvalho. Filme incluído no projecto pedagógico de Boaventura Sousa Santos.

Ficha Técnica

REALIZADOR - Edgar Pêra
SUPER 8 - Luiz de Carvalho
MUSIKA - Gue, Artur Cyanetto
ARKYVOS - RTP, Exército Português
PESKYSA - Ana Domingue, Manuel Rodrigues
GÉNERO - Documentário
DURAÇÃO - 16'
FORMATO - Betacam SP, Cor
PRODUTOR - Edgar Pêra
PRODUÇÃO - Akademya Lusoh-Galaktika
EDIÇÃO - Centro de Documentação 25 de Abril

Bio-filmografia

Curso na Escola Superior de Cinema do Conservatório de Lisboa

FILMOGRAFIA
Matadouro (1991)
A Cidade de Cassiano (1991)
SWK4 (1993)
Manual de Evasão (1994)
O Mundo Desbotado (1995)
Os Túneis da Realidade (1996)
A Konspiração dos Mil
Tímpanos (1996)
Portugal Ilimitado (1998)



Edgar Pêra
1960



PÊ

25 DE ABRIL - UMA AVENTURA PARA A DEMOCRACIA - EDGAR



Bio-filmografia

Nasceu em 1972
Curso de Cinema da Escola Superior de
Teatro e Cinema - Montagem

Sinopse

Afonso é um vagabundo de sessenta anos, invariavelmente bêbado e sujo, um homem habituado à solidão que tem por única companheira uma Gina que lhe proporciona os breves e poucos momentos de prazer.

Afonso procura todos os dias a companhia de Helena, uma velha vendedora de milho para os pombos, com o pretexto desta lhe contar o episódio da noite anterior da telenovela.

Os breves encontros diários bastam para alimentarem em Afonso uma secreta paixão por Helena.

Uma paixão...

Ficha Técnica

REALIZADOR - Arlindo Horta
ARGUMENTO - Arlindo Horta
FOTOGRAFIA - Leonardo Ribeiro Simões
SOM - Armanda Carvalho
MONTAGEM - Helena Alves
GÉNERO - Ficção
DURAÇÃO - 20'
FORMATO - Betacam SP, Cor
PRODUTOR - Paulo de Sousa
PRODUÇÃO - Continental Filmes
Co-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Sinopse

Moçambique 1970.

A barbearia de Firipe Beruberu ficava debaixo da grande árvore, no bazar do Maquinino. Firipe distribuía boa disposição e propagandeava o seu serviço pelos clientes exibindo um postal colorido de Sidney Poitier a quem jurava ter cortado o cabelo ali naquele mesmo lugar. Dizia: “Quando lhe tesourei o cabelo nem sabia a importância que Sidney tinha”.

A história espalhou-se pela cidade até que um dia Firipe Beruberu recebeu a visita de dois estranhos.



Ficha Técnica

REALIZADOR - Francisco Villa-Lobos
ARGUMENTO - Francisco Villa-Lobos
FOTOGRAFIA - Leonardo Ribeiro Simões
MÚSICA - Emanuel Lima, Francisco Villa-Lobos
SOM - Karen Boswall
MONTAGEM - Rui Branquinho
GÉNERO - Ficção
DURAÇÃO - 18'
FORMATO - Betacam SP, Cor
PRODUTOR - João Montalverne
PRODUÇÃO - Era Uma Vez Produção de Filmes

Bio-filmografia

Nasceu em 1966
Curso de Cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema - Produção
FILMOGRAFIA
Ouqela (1995)



Sinopse

Dois irmãos querem casar-se. Inicia-se um drama, focado na figura do padre, a quem este casal pede a celebração do seu matrimónio. Casimiro e Leonarda vêm como natural e necessária a confirmação do seu amor. Sempre partilharam tudo. Foram sempre fiéis um ao outro.

Jorge - o padre - recusa-se a seguir a vontade dos noivos, denunciando o carácter incestuoso da sua relação, que Deus, em última instância, condena. Será ele, contudo, o primeiro a puni-los pela sua opção.

Através dos olhos desta personagem, vemos a angústia de dois jovens em busca da felicidade. Através da indignação destes irmãos, vemos a dúvida dum homem que abraçou uma fé.

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA SELECTIVA

Um Passo, Outro Passo e Depois ... (1989)



Manuel Mozos

1959

Lisboa no Cinema (1994)

Cinema Português? (1996)

Os Tristes Anos 1945 -

1960 - História do Cinema Português (1998)

Quando Troveja (1999)

Ficha Técnica

REALIZADOR - Manuel Mozos

ARGUMENTO - Leonor Tenreiro, Manuel Mozos

FOTOGRAFIA - Tiago Beja da Costa

SOM - José Barahona

MONTAGEM - Manuel Mozos

MÚSICA - Fernando Tordo

GÉNERO - Ficção

INTÉRPRETES - Fernando Luís, Carla Chambel

DURAÇÃO - 12'

FORMATO - Betacam SP

PRODUTOR - Pedro Éfe

PRODUÇÃO - Acetato Produções

Co-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Sinopse

A única certeza que podemos ter na vida é que, quando estivermos no banho, o telefone vai tocar. Quatrovezes-quatro. O triunfo da forma começa com uma mulher a tomar banho e um telefone a tocar. A partir do momento em que esta mulher atende o telefone desencadeia-se uma história que se irá repetir, não uma, não duas, não três, mas quatro vezes.

Há filmes que conseguem tocar um ou dois géneros mas raramente aparecem filmes que toquem vários géneros ao mesmo tempo. Quatrovezes- quatro. O triunfo da forma é um melodrama que passa da comédia ao terror, e finalmente transfigura-se como film noir. Todo ele é um género ou talvez não...



Ficha Técnica

REALIZADOR - Jorge Paixão da Costa
ARGUMENTO - Jorge P. da Costa, Mário Botequilha
FOTOGRAFIA - Luís Branquinho
SOM - Victor Ribeiro
MONTAGEM - Filipe R. do Vale
MÚSICA - Carlos Costa, Rui Pereira Jorge
GÉNERO - Ficção
INTÉRPRETES - Alexandra Lencastre, Pedro Éfe
DURAÇÃO - 20'
FORMATO - Betacam SP
PRODUTOR - Pedro Éfe
PRODUÇÃO - Acetato Produções

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA SELECTIVA

Transportes Públicos (1980)
Os Melhores Anos (1990)
Adeus Princesa (1991)
Pipo (1992)
Polícias (1996)
Férias de Verão (1998)
Não És Homem Nem És Nada (1999)



Jorge P. da Costa
1954



Bio-filmografia

FILMOGRAFIA

Os Sete Instrumentos (1987)



Ricardo R. Nogueira
1954

Amparo de Mãe (1988)
Herman Total (1996)
O Povo das Ilhas (1998)

Sinopse

Há pouco mais de cem anos, um floricultor portuense, fotógrafo amador, Aurélio da Paz dos Reis era fascinado pela última maravilha do Século XIX: as imagens animadas, que os irmãos Lumière tinham revelado poucos meses antes, em Paris. Aqui começa a História do Cinema Português.

Só a partir de 1918 se poderá falar de uma indústria de cinema com a Invicta Filmes. Assim como mais tarde com o aparecimento da Televisão, o lançamento dos filmes históricos e o sonoro faz com que esta industria floresca. Mas as bases tinham sido lançadas...

Ficha Técnica

REALIZADOR - Ricardo Real Nogueira

INVESTIGAÇÃO - José de Matos-Cruz

FOTOGRAFIA - Leonel Éfe, Pedro Éfe

NARRADOR - João Perry

SOM - Filipe Gonçalves

MONTAGEM - Eduardo Melino

GÉNERO - Documentário

DURAÇÃO - 57'

FORMATO - Betacam SP

PRODUTOR - Pedro Éfe

PRODUÇÃO - Acetato Produções

Co-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Sinopse

O PAIGC, que havia sido fundado em Setembro de 1956 sem objectivos belicistas, vem a alterar três anos mais tarde a sua estratégia, após o massacre de Lidjiguiti, passando a adoptar a luta armada como única resposta à força das armas.

A 23 de Janeiro de 1963 é desencadeada oficialmente a guerrilha no Sul do país, não sem Amílcar Cabral ter dirigido ao Governo Português propostas de negociação, propostas que não tiveram qualquer resposta. Começa aqui a Guerra Colonial na Guiné.



BARAHONA

ANOS DE GUERRA - GUINÉ - JOSÉ

81

Ficha Técnica

REALIZADOR - José Barahona
ARGUMENTO - Pedro Éfe, José Barahona
FOTOGRAFIA - Vasco Riobom
SOM - Vítor Ribeiro
MONTAGEM - José Barahona, João Paulo Moelas
GÉNERO - Documentário
DURAÇÃO - 57'
FORMATO - Betacam SP
PRODUTOR - Pedro Éfe
PRODUÇÃO - Acetato Produções
CO-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA SELECTIVA
Tierra Rosa (1995)
In Life as in Death (1996)
O Livro e a Viagem sem Limites (1997)
... E assim nasceu a ilha de Timor (1998)
Por Cima de Pedra e Vento Fica Quem Mora em Marvão (1998)



José Barahona
1969

Sinopse

(Descobertas) um dia um homem lançou ao mar um povo.

(Amor) um dia um homem mostrou aos homens que os mitos também são homens.

(Tempestade) um dia os homens voltaram e roubaram o rosto de um mito.

(Imortalidade) um dia um homem sofreu como os homens.

Henrique é um conto português, baseado na vida do príncipe das descobertas e no seu rosto, que hoje ninguém conhece, são episódios da vida do infante como nunca o vimos antes.



Bio-filmografia

Nasceu em 1968

Curso de Imagens de Síntese; Seminário de Argumento do programa Media Desk-Lisboa-2000; Docente da disciplina de video experimental na Etic

FILMOGRAFIA SELECTIVA

L'Homme Fatal (1989)

Prima Ballerina (1991)

Silences (1992)

Requiem (1994)

Duas Tribos (1995)

Subitamente no Verão

Passado (1998)

Sorridi Dove (1999)

Ficha Técnica

REALIZADOR - Jorge Sá

ARGUMENTO - Jorge Sá

FOTOGRAFIA - Pedro Clérigo, Rui Capitão

SOM - Samuel Rebelo

ANIMAÇÃO 3D - Luis Cunha, Miguel Carvalho

MONTAGEM - Pedro Clérigo

INTERPRETES - José Mendes, Isabel Castro, Fernanda Borsatti, José Wallenstein

GÉNERO - Ficção

DURAÇÃO - 16'

FORMATO - Betacam SP, Cor

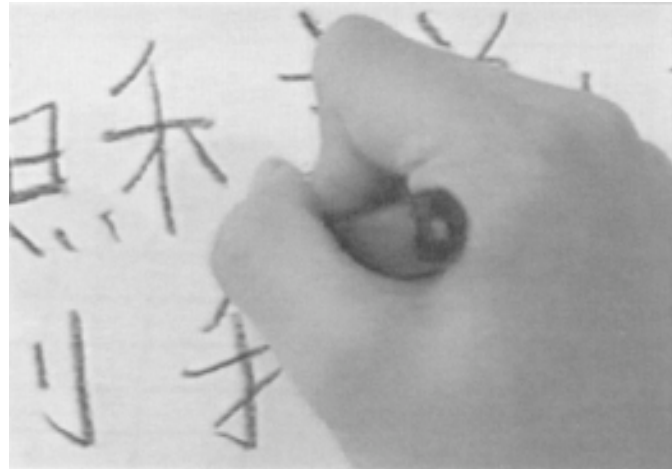
PRODUTORA - Sandra Silva

PRODUÇÃO - ArteFilme

Sinopse

Em 20 de Dezembro de 1999, Macau passou definitivamente para a soberania da República Popular Chinesa.

Tal acontecimento irá provocar um sismo social em que haverá famílias que emigrarão e famílias que se reintegrarão nas novas leis ditadas pelo Governo Chinês. O nosso projecto pretende dar a ver três famílias, uma macaense, uma portuguesa e outra chinesa, no seu confronto com esta nova realidade.



Ficha Técnica

REALIZADOR - Luís Alves de Matos
ARGUMENTO - Luís Alves de Matos
FOTOGRAFIA - João Ribeiro
SOM - António Câmara Manoel
MONTAGEM - Luís Alves de Matos, Pedro Duarte, Nuno Colaço
GÉNERO - Documentário
DURAÇÃO - 52'
FORMATO - Betacam SP
PRODUTORES - António Câmara Manoe, Luís Alves de Matos, Paulo Silveira
PRODUÇÃO - Nome Eira
CO-PRODUÇÃO - RTP, Fundação Oriente

Bio-filmografia

Nasceu em 1962

FIMOGRAFIA

Alice in Lisbon (1995)
Mário Elói -Um Pintor em Fuga (1996)
A Fazer o Mal (1999)

Sinopse

Natal 71 é o nome de um disco oferecido aos militares em guerra no ultramar português nesse mesmo ano. Cancioneiro do Niassa é o nome que foi dado a uma cassette audio, gravada clandestinamente por militares ao longo dos anos de guerra, em Moçambique. Era o tempo em que Portugal era um grande império colonial e para que assim continuasse, o meu pai e grande parte da sua geração combateu nessa guerra, que durou treze anos. Olho para trás e tento ver. Em casa do meu pai encontrei algumas fotografias, a cassette e o disco.



84

NATAL 71 - MARGARIDA CARDOSO

Bio-filmografia

Fez o curso de Imagem e Comunicação Audiovisual na Escola António Arroio



Margarida Cardoso
1963

FILMOGRAFIA

Dois Dragões (1997)
A Terra Vista das Nuvens (1998)
Entre Nós (1999)

Ficha Técnica

REALIZADOR - Margarida Cardoso

FOTOGRAFIA - Lisa Hagstrand

SOM - Pedro Figueiredo, José Barahona

MONTAGEM - Pedro Ribeiro, Anne Brotons

GÉNERO - Documentário

DURAÇÃO - 52'

FORMATO - Betacam SP, Cor

SOM - Stéreo

PRODUTORES - Maria J. Mayer, François Artemare

PRODUÇÃO - Filmes do Tejo Audiovisuais, Lda.

CO-PRODUÇÃO - Esther Hoffenberg (Lapsus), Hugues

Le Paige (RTBF - Bruxelas)

Sinopse

Rita é uma jovem missionária que trabalha em Moçambique. É membro de uma ONG de inspiração Cristã, Leigos para o Desenvolvimento. Coordena um projecto de escolas primárias bilingues em Niassa, a mais remota província de Moçambique. *Dois Mundos* acompanha os esforços de Rita na tentativa de compreender a cultura e a religião locais. Através do contacto de Rita com o povo local, através do seu trabalho, apercebemo-nos do tipo de vida de uma jovem missionária em África, com as suas dificuldades e conquistas.

Ficha Técnica

REALIZADOR - Graça Castanheira

CÂMARA - João Ribeiro, Lisa Hagstrand

SOM - Pedro Figueiredo

MONTAGEM - Pedro Ribeiro

GÉNERO - Documentário

DURAÇÃO - 52'

FORMATO - Betacam SP, Cor

SOM - Stéreo

PRODUTORES - Maria J. Mayer, François Artemare

PRODUÇÃO - Filmes do Tejo Audiovisuais, Lda.



Bio-filmografia

Curso de Design e Comunicação Visual
Curso de Cinema pela Escola Superior de Cinema e Teatro

FILMOGRAFIA

Seul (1990)

Céu Aberto (1998)

Eu Tenho um Sonho (1999)



Graça Castanheira
1962

DOIS MUNDOS - GRAÇA
CASTANHEIRA

Sinopse

Num fundo branco e vazio, quatro honestos cidadãos roçam-se e arrulham “à toute vitesse”, descobrindo a verdadeira dimensão do seu quintal.



Bio-filmografia



José P. Cavalheiro
1956

FILMOGRAFIA

Elmer (1993)
Ginjas (1994)
Diva (1995/6)

Ficha Técnica

REALIZADOR - José Pedro Cavalheiro - Zepe
ARGUMENTO - José Pedro Cavalheiro - Zepe
ANIMAÇÃO - Cristiano Salgado, Daniel Lima e Ana Esteves
SOM - Paulo Curado
MONTAGEM - Carlota Flieg
GÉNERO - Animação
DURAÇÃO - 8'30''
FORMATO - Betacam SP
PRODUTOR - José Pedro Cavalheiro - Zepe
PRODUÇÃO - Animais, Lda
Co-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Sinopse

Em 1997, seguimos o dia-a-dia da família Fundo, emigrantes em França, durante a viagem de férias de Verão até Trás-os-Montes.

Foi nessa altura que o Sr. José do Fundo falou da Expo 98: “Para o ano vamos a Lisboa.” Vive em Paris há 25 anos, mas a família nunca veio a Lisboa. “Lisboa é como Paris?” Fizeram-nos esta pergunta. Em Agosto de 1998, vieram à Expo. Quis filmar a resposta deles.



Ficha Técnica

REALIZADORES - João Pedro Rodrigues
ARGUMENTO - João Pedro Rodrigues
FOTOGRAFIA - João Pedro Rodrigues
SOM - Pedro Caldas
MONTAGEM - João P. Rodrigues, Paulo Rebelo
GÉNERO - Documentário
DURAÇÃO - 54'
FORMATO - Betacam SP, Cor
PRODUTOR - Amândio Coroado
PRODUÇÃO - Rosa Filmes
CO-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Bio-filmografia

Curso da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa

FILMOGRAFIA
O Pastor (1988)
Parabéns! (1997)
Esta é a Minha Casa (1998)



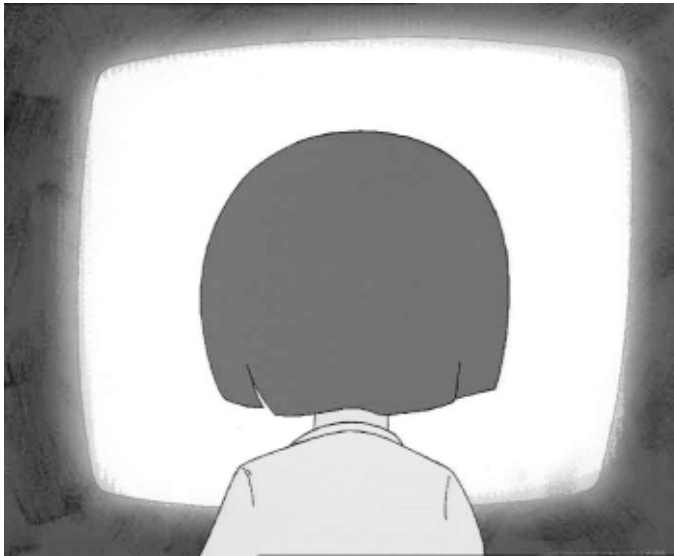
João Pedro Rodrigues
1966

Sinopse

A Caixa Negra é uma viagem da escuridão para a luz, do silêncio para o som, da solidão para a amizade.

Ana tem 6 anos e passa os dias fechada com os seus brinquedos e uma estranha caixa que a hipnotiza com imagens e sons.

Um dia Ana quebra este encantamento...



Bio-filmografia

Licenciado em Arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa



Nuno Amorim
1952

FILMOGRAFIA

Passarinhos (1982)

Imajenes Del Peru
(1982)

O Quadrado Vermelho e o Cubo Mau
(1982)

Menos Nove (1998)

Ficha Técnica

REALIZADOR - Nuno Amorim

ARGUMENTO - Nuno Amorim

ANIMAÇÃO - Armando Coelho, Carlos Silva, Nuno Beato e Jeff Martinot

MÚSICA - Paulo Curado, Carlos Zingaro

SOM - Paulo Curado

MONTAGEM - Nuno Amorim, Carlota Flieg

GÉNERO - Animação

DURAÇÃO - 13'

FORMATO - Betacam SP

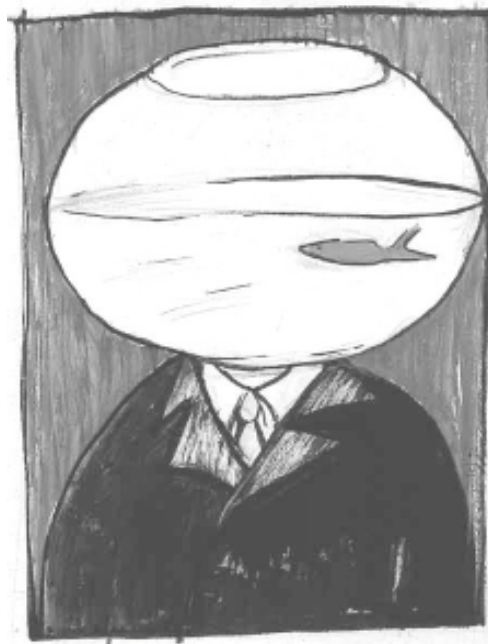
PRODUTOR - Nuno Amorim

PRODUÇÃO - Animais, Lda

CO-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Sinopse

Horácio perdeu a cabeça! Um dia acordou e não a tinha mais em cima dos ombros. Esta é a história da busca daquilo que nunca se perdeu.



Ficha Técnica

REALIZADOR - Isabel Aboim
ARGUMENTO - Isabel Aboim
ANIMAÇÃO - Nuno Beato, Teresa Almeida, Rui Pereira
MÚSICA - Paulo Curado, Madreus
SOM - Paulo Curado
MONTAGEM - Isabel Aboim, Fernando Galrito, Nuno Amorim
GÉNERO - Animação
DURAÇÃO - 18'
FORMATO - Betacam SP
PRODUTOR - Carlota Flieg, Carmo Gelpi
PRODUÇÃO - Animais, Lda
Co-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Bio-filmografia

Frequentou o curso Plástica do Espectáculo e o Curso de Cinema na área de Imagem na Escola Superior de Teatro e Cinema

FILMOGRAFIA
Armário (1987)
Existo (1989)
Ecce Canis (1990)



Isabel Aboim
1971



Bio-filmografia

Licenciada em Artes Plásticas - Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade Clássica de Lisboa



Cristina Teixeira
1967

FILMOGRAFIA
X Experience (1998)

Sinopse

Este é um filme de animação em areia, nascido da poesia de Al Berto.

Num percurso solitário de procura da identidade e (de) encontro com o Outro, o “Eterno Viajante” de Al Berto descobre, no confronto com os elementos primordiais, a capacidade de criar e de dialogar com o mundo.

Ficha Técnica

REALIZADOR - Cristina Teixeira
ARGUMENTO - Cristina Teixeira
ANIMAÇÃO - Cristina Teixeira, Isabel Alves e Guilherme Vicente
MÚSICA - Paulo Curado
SOM - Paulo Curado
MONTAGEM - Nuno Amorim
GÉNERO - Animação
DURAÇÃO - 7'
FORMATO - Betacam SP
PRODUTORES - Nuno Amorim, Carmo Gelpi
PRODUÇÃO - Animais, Lda
Co-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Sinopse

Namasté é a saudação hindu cujo significado poderemos traduzir pela expressão “perante ti me inclino”.

Todos os dias milhares de peregrinos banham-se nas águas do rio Ganges junto a Bénares, a cidade sagrada que os fiéis procuram na fase terminal da vida - porque para eles aí morrer garante a eternidade.



Ficha Técnica

REALIZADOR - Rui Simões

ARGUMENTO - Rui Simões

MÚSICA - Bill Laswell

SOM - Alexandre Soares

MONTAGEM - Luís Sobral

GÉNERO - Documentário

DURAÇÃO - 15'

FORMATO - Betacam SP

PRODUTOR - Jacinta Barros

PRODUÇÃO - Real Ficção

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA

Deus, Pátria,
Autoridade (1976)

Bom Povo Português
(1980)



Rui Simões
1944



Sinopse

Na noite de 24 de Abril de 1999 decorreu no Terreiro do paço em Lisboa o espetáculo “Madrugada”, uma criação do Teatro o Bando, iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, para comemorar o 25º Aniversário da Revolução dos Cravos.

Acompanhámos a preparação, os ensaios e o espetáculo resultando este documentário.

Bio-filmografia



Rui Simões
1944

FILMOGRAFIA

Deus, Pátria,
Autoridade (1976)
Bom Povo Português
(1980)

Ficha Técnica

REALIZADOR - Rui Simões

ARGUMENTO - Rui Simões

BANDA SONORA - Gabriel Gomes

IMAGEM - Gonçalo Covacich, Laurent Simões,
Jacinta Barros e Rui Simões

MONTAGEM - Francisco Costa

GENÉRICO - Luís M. Bernardo

GÉNERO - Documentário

DURAÇÃO - 25'

FORMATO - Betacam SP, Cor

PRODUTOR - Jacinta Barros

PRODUÇÃO - Real Ficção

Sinopse

Nas ilhas do arquipélago de Cabo Verde as crianças fabricam os seus próprios brinquedos com material quase sempre recuperado e reciclado. É através dos seus quotidianos, dos seus brinquedos, das suas histórias e fantasias, do conhecimento dos seus universos lúdicos que vamos visitar uma sociedade que sobrevive e preserva a sua identidade com quase nada.



Ficha Técnica

REALIZADOR - Carlos Barroco
FOTOGRAFIA - Lisa Hagstrand
MONTAGEM - Fernando Carrilho, Margarida Cardoso
GÉNERO - Documentário
DURAÇÃO - 60'
FORMATO - Betacam SP, Cor
PRODUTOR - Nadia Baggioli
PRODUÇÃO - Novo Século
CO-PRODUÇÃO - RTP (Portugal), Videoteca Municipal de Lisboa

Bio-filmografia

Artista Plástico

Filmografia

Fotocópia (1989)
A Cor dos Tropicicos (1990)
O Imaginário na Arte Popular em Portugal (1991)
Pop Arte - Made in Portugal (1996)



Carlos Barroco
1946

COM QUASE NADA - CARLOS BARROCO



Bio-filmografia

FIMOGARFIA SELECTIVA

Covilhã (1970)

Lisboa, Jardim da Europa (1973)



António Escudeiro

1933

850 Quilómetros de Praias (1974)

Eleições 75 (1975)

Guiné-Bissau (1977)

Ilha do Corvo (1977)

Tróia, Portugal (1980)

Goa (1980)

Travessia - Viagem à Memória do Tempo (1983)

Sinopse

De acordo com as estatísticas, habitam a casa de Saúde do Telhal 454 homens. Idades, estados civis e diagnósticos distintos.

Cada um, um caso. É sempre a partir desta evidência que será possível penetrar naquele universo, cujas fronteiras entre o normal e o anormal se cruzam constantemente em conflitos de resultados nunca previsíveis. Para aquele universo não há respostas, ou antes, cada momento é simultaneamente pergunta e resposta. A regra é a não-regra.

Ficha Técnica

REALIZADOR - António Escudeiro

FOTOGRAFIA - António Escudeiro

SOM - Quintino Bastos

MONTAGEM VIDEO - Pedro Ribeiro

MONTAGEM SOM - Branko Neskov

GÉNERO - Documentário

DURAÇÃO - 50'

FORMATO - Betacam SP, Cor, Stereo

PRODUTOR - José Manuel Lopes

PRODUÇÃO - Filmes da Rua

CO-PRODUÇÃO - RTP (Portugal), ICAM

Sinopse

Margarida Senhorinha, 69 anos, não sabe ler nem escrever, mas grava versos, cantigas e o balanço dos seus aniversários num pequeno gravador.

Quarenta anos passados numa vivenda com jardim, no meio dos prédios de um Cacém cada vez mais urbanizado. A sua casa está em risco de ruir, talvez para dar lugar a um outro prédio de apartamentos.

Memória viva de uma sociedade rural portuguesa em confronto com o mundo urbano de Cacém, Margarida senhorinha pergunta: “E agora para onde vou?”



Ficha Técnica

REALIZADOR - José Filipe Costa

IMAGEM - José Filipe Costa

SOM - Luís Carapeto

MONTAGEM - Pedro Duarte

COM - Margarida Senhorinha, Alcide Pardelha, Aida Miranda e Carmina Gonçalves

GÉNERO - Documentário

DURAÇÃO - 38'

FORMATO - Betacam SP, Cor

PRODUTOR - José Filipe Costa

PRODUÇÃO - Lx Filmes

Bio-filmografia

Mestrado em Cinema pela Universidade Nova de Lisboa



José Filipe Costa
1970

COSTA

SENHORINHA - JOSÉ FILIPE



Bio-filmografia

FIMOGARFIA SELECTIVA

Covilhã (1970)

Lisboa, Jardim da Europa (1973)



António Escudeiro

1933

850 Quilómetros de Praias (1974)
Eleições 75 (1975)
Guiné-Bissau (1977)
Ilha do Corvo (1977)
Tróia, Portugal (1980)
Goa (1980)
Travessia - Viagem à Memória do Tempo (1983)

Sinopse

Esta proposta quer narrar, através da história de Macau, cidade de cruzamentos de etnias diversas, no encontro de culturas que ali aconteceu e vem acontecendo há mais de quatro séculos, o percurso dessa cidade que adquiriu uma dimensão mítica.

A narração visual faz-se através da arquitectura, dos símbolos, das tensões criadas, das pessoas que ali viveram, vivem e vão continuar a viver.

Para concluir que Macau existiu e continuará a existir como parte do imaginário dos que a habitam.

Ficha Técnica

REALIZADOR - António Escudeiro

ASSISTENTE REALIZAÇÃO - Mariana Escudeiro

ARGUMENTO - Luísa Costa Gomes

MONTAGEM - Edgar Feldman

GÉNERO - Documentário

DURAÇÃO - 50'

FORMATO - Betacam SP, Cor

PRODUTOR - José Manuel Lopes

PRODUÇÃO - Filmes da Rua

PÓS-PRODUÇÃO - Suma Filmes

CO-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Sinopse

A Vida e Obra de Joaquim Bravo (1935 - 1990), um dos mais significativos artistas portugueses do século.

“Eu Vivo as 24 horas do dia, todos os minutos da minha vida são transformados nisso. Só penso em Pintura...”
Joaquim Bravo



Ficha Técnica

REALIZADOR - Jorge Silva Melo
DOCUMENTALISTA - Teresa Miranda
IMAGEM - Rui Poças, Miguel Ceitil
MONTAGEM - Vítor Alves
GÉNERO - Documentário
DURAÇÃO - 58'
FORMATO - Betacam SP, Cor
PRODUTOR - Manuel João Aguas
PRODUÇÃO - Artistas Unidos
Co-PRODUÇÃO - RTP (Portugal)

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA SELECTIVA

Passagem ou a meio Caminho (1980)
Ninguém duas vezes (1984)
Agosto (1988)
Coitado do Jorge (1993)

JOAQUIM BRAVO, ÉVORA 1935 ETC ETC FELICIDADES - JORGE S. MELO



Bio-filmografia

Nascido em 1958

FILMOGRAFIA

Matança (1997)

Sinopse

As imagens foram, registadas na zona de Barrancos em torno da vida de um pastor verdadeiro, Manuel Lavrador, e dos seus trabalhos, rituais festivos e ideias sobre a vida e o mundo. Às imagens, juntou-se as palavras abstractas do heterónimo de Pessoa - Alberto Caeiro, pastor de um imaginário gado: os seus pensamentos, os seus sonhos.

Ficha Técnica

REALIZADOR - Edgar Feldman

ARGUMENTO - Edgar Feldman

FOTOGRAFIA - Paulo Abreu, Rui Leandro

SOM - Nuno Carvalho

VOZ - Diogo Dória

MONTAGEM - Edgar Feldman

GÉNERO - Documentário

DURAÇÃO - 36'

FORMATO - Betacam SP, Cor

PRODUTOR - Paulo Rocha

PRODUÇÃO - Suma Filmes

Sinopse

Existe uma praia em Portugal em que a especificidade da areia não permite uma limpeza eficaz pelas máquinas...



Ficha Técnica

REALIZADOR - Hilário Amorim
FOTOGRAFIA - Luís Miguel Sousa, Hilário Amorim
MÚSICA - Júlio Pereira, Toque de Caixa
MONTAGEM - Hilário Amorim
GÉNERO - Documentário
DURAÇÃO - 7'
FORMATO - Betacam SP, Cor
PRODUTOR - Hilário Amorim
PRODUÇÃO - Hilário Amorim
CO-PRODUÇÃO - Federação Portuguesa de Audiovisuais

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA
Esta é a sua primeira obra



Hilário Amorim
1972



Sinopse

Leonor, uma jovem mulher dos nossos dias, habituada a ultrapassar todos os obstáculos recorrendo às infalíveis tecnologias com que a sociedade de hoje nos mimma. Só que naquela manhã, uma bonita manhã de sol, o namorado de Leonor saiu mais cedo, levando por engano a carteira dela, com todos os documentos, cartões de crédito, cheques, etc. E é quanto basta para ...

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA SELECTIVA
O Recreio (1993)



Frederico Corado
1977

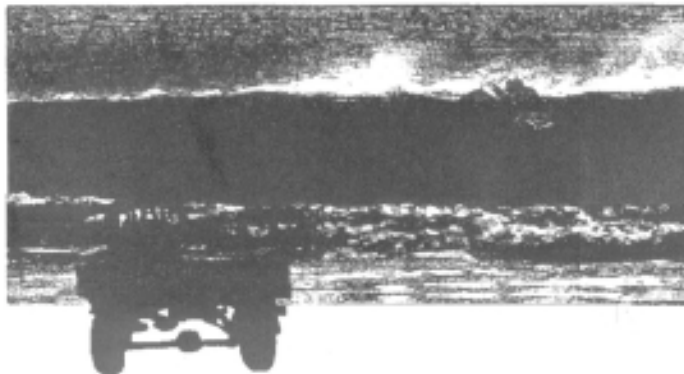
A Estrela (1994)
Todo o Tempo do Mundo (1995)
Proveito (1999)

Ficha Técnica

REALIZADOR - Frederico Corado
ARGUMENTO - Frederico Corado, Maria Colares
FOTOGRAFIA - Vasco Riobom
SOM - José Gonçalves
MÚSICA - Carlos Mendes
INTÉRPRETES - Sofia Froes, Camacho Costa, José Raposo, Adelaide João e Pedro Fernandes
GÉNERO - Ficção
DURAÇÃO - 20'
FORMATO - Betacam SP, Cor
PRODUTOR - Glória Bento
PRODUÇÃO - Magazine Produções

Sinopse

A imigração açoriana nos EUA e Canadá. O percurso de dois casos representativos de um problema repleto de histórias sórdidas que reflectem um passado muitas vezes pouco digno, um presente incerto e sobretudo um futuro previsível. Um número sem fim de histórias dramáticas em que nenhuma delas é verdadeiramente representativa da escala a que este drama humano está exposto.



Ficha Técnica

REALIZADOR - Jorge Paixão da Costa
ARGUMENTO - Jorge Paixão da Costa
GÉNERO - Documentário
DURAÇÃO - 50'
FORMATO - Betacam SP, Cor
PRODUTOR - Paulo Trancoso
PRODUÇÃO - Costa do Castelo Filmes

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA SELECTIVA

Transportes Públicos (1980)
Os Melhores Anos (1990)
Adeus Princesa (1991)
Pipo (1992)
Polícias (1996)
Férias de Verão (1998)
Não És Homem Nem És Nada (1999)



Jorge P. da Costa
1954



Sinopse

A guerra civil continua a dilacerar Angola. Este projecto de filme documentário é o resultado da investigação levada a cabo pelo realizador junto dos seus compatriotas, que vivem em vários países da Europa.

Quatro homens e uma mulher. Todos os Angolanos - Brancos, Mestiços e Pretos. Cada um deles, através do seu percurso pessoal, vai revelar-nos, pouco a pouco a história de Angola, a história da resistência e da guerra civil, a história de um exílio.

Bio-filmografia

FILMOGRAFIA

Esta é a sua primeira obra

Ficha Técnica

REALIZADOR - Zézé Gamboa

ARGUMENTO - Zézé Gamboa, Irène Tenèze

FOTOGRAFIA - José Luis Carvalhosa

SOM - Vasco Barão, Paulo Jesus

MÚSICA - José Toral Rodrigues

MONTAGEM - Yves Dorme

GÉNERO - Documentário

DURAÇÃO - 50'

FORMATO - Betacam SP, Cor

PRODUÇÃO - Fabrica de Imagens

CO-PRODUÇÃO - RTP (Portugal) Garance Production

Sinopse

Um encenador está a levar à cena a peça *Wittgenstein contra Hitler*. Só que a sua demência e delírio fazem com que a produção não passe dos ensaios.

A Direcção do teatro suspende a representação e o encenador e o seu actor partem para uma odisséia de violência intolerável, não distinguindo, no mundo exterior, a realidade da ficção.

Recorrem à agressão quando não encontram interlocutores à altura das suas divagações.



103

Ficha Técnica

REALIZADOR - Paulo Castro

ARGUMENTO - Paulo Castro

FOTOGRAFIA - Luís Miguel Sousa

SOM - Brigida Velhote

MONTAGEM - Paulo Castro, Luís Miguel Sousa

INTÉRPRETES - Paulo Castro, António Fonseca, Cátia Pinheiro, Celestino Monteiro e Paulo Lopes

GÉNERO - Ficção

DURAÇÃO - 85'

FORMATO - Betacam SP, Cor

PRODUTOR - Armando Pinheiro, Sérgio Carreiro

PRODUÇÃO - Portoimagem

Bio-filmografia

Nascido em 1966

FILMOGRAFIA

Mastrochenko (1991)

Viva o Porto (1993)

O Criador Ostrovsky (1994)

Sacrifício no Castelo (1996)

I04



Sinopse

A história de um rapaz dominado pela namorada até ao dia em que conhece outro rapaz num bar.

Incapaz de dizer não, quer à namorada, quer ao novo amigo, vê-se metido num jogo do qual já não consegue escapar.

Bio-filmografia

Nasceu em 1974

FILMOGRAFIA

O Porto da Noite (1994)

Miragem (1998)

Serra com Cheiro de Rosa (1998)

Ficha Técnica

REALIZADOR - André Delhaye

ARGUMENTO - André Delhaye

FOTOGRAFIA - Ivo Canelas

SOM - Luís Miguel Sousa

MONTAGEM - Luís Miguel Sousa

INTÉRPRETES - Cátia Pinheiro, Tiago Cruz e João Nuno

GÉNERO - Ficção

DURAÇÃO - 10'

FORMATO - Betacam SP, Cor

PRODUTOR - Armando Pinheiro

PRODUÇÃO - Cineclube do Porto

Workshops

Cursos



Mário J. Neves



Paulo Cambraia

ANIMAÇÃO DE VOLUMES

MÁRIO JORGE DA SILVA NEVES

Em 1965 inicia-se como intervalista na Telecine-Moro. Em 1970 trabalha como animador na Panorâmica 35. Em 1974 ingressa no Departamento de Animação do IPC-Instituto Português de Cinema. Em 1975 abre a sua própria produtora de animação. Em 1982 juntamente com Mário Vasques das Neves, funda a Opticalprint. Em 1996 juntamente com Paulo Cambraia, funda a Mega T (Megatoon). Produziu, e por vezes também animou, as quatro séries da versão portuguesa da *Rua Sésamo*, para a RTP (1988, 1991, 1992, 1994). Produziu, realizou e animou os 53 filmes publicitários da famosa *Família Singer*, para uma agência publicitária, a Milénio.

Animou a curta metragem *SHSHSH-Sintonia Incompleta*.

Foi membro do Júri do Prémio Cartoon Portugal no Cinanima'99.

Foi formador no workshop *Esqueletos para*

Animação no Avanca'2000.

Colaborou com a Produtora NEURONES na animação da longa-metragem *Petit Potam*.

Lecciona no Curso de Animação da ETIC-Escola Técnica de Imagem e Comunicação.

PAULO SEBASTIÃO MONIZ CAMBRAIA

Depois de um percurso pela Engenharia Electrotécnica e pela Marinha Mercante, abre a sua própria empresa em 1988, a Tecnilog Informática, e desenvolve várias aplicações para o tratamento digital de imagens e animações.

Em 1990 trabalha como infografista na Opticalprint. Em 1996 juntamente com Mário Jorge e Mário Neves funda a Mega T (Megatoon).

Em 1999 assume a Presidência da Direcção da Associação Portuguesa do Filme de Animação (Cartoon Portugal).

Foi membro do Júri do Prémio Jovem Cineasta Português no Cinanima'99. Fez parte do Júri de Selecção para o Cinanima 2000.

É membro fundador da APC-Associação de Produtores de Cinema, fazendo parte da actual Direcção como representante do sector de Animação.

Estrutura do Workshop

Apresentação de esqueletos usados em produções reais: Exemplos da *Família Singer* e *O Elevador*. Esqueletos articulados e esqueletos de arame. Moldes para fabricação de cabeças e mãos. Utilização de plasticinas; Demonstração de animação de marionetas.

Limite de Inscrições - 20

Horas de Formação - 20

Data da Formação - 1 a 6 de Abril

Horário do Workshop - 14h00 às 18h00

CLÁUDIA LOPES

Nasceu em 1963.

Foi secretária de produção em longas-metragens como: *Crónica dos Bons Malandros*; *A Moira Encantada*; *Vidas*; *Um Adeus Português*; *Duma vez por todas*; *Matar Saudades*; *O Sangue*;

Em Julho 1992 começa a trabalhar como Assistente de produção na Sociedade Independente de Comunicação (SIC). Entre 1996 e 2001 foi produtora, entre outros, dos seguintes programas:

Flashback com apresentação de Carlos Andrade; *Escrita em Dia* do autor e apresentador: Francisco José Viegas; *A Noite da Má Língua* com apresentação de Júlia Pinheiro; *Filhos da Nação* com apresentação de Júlia Pinheiro;

ANA CRISTINA DE FREITAS ANDRADE

Nasceu em 1965.

Em 1987 fez o Curso de Operadora de Câmara na Quaser Produções; entre 1988 e 1989 fez o Curso de Operadora de Vídeo na IADE - Escola Livre de Artes Visuais; em 1992 tirou o Curso de "Tv Production" na BBC.

Entre 1994 e 1996 produziu o programa *Internacional SIC*.

Entre 1994 e 1995 produziu o programa: *Flashback e Tostões e Milhões*. Entre 1996 e 1997 produziu o programa *Viva a Liberdade*

É da sua autoria o programa especial de 25 de Abril 1995 *A Cantiga é uma arma*.

No género do Documentário destacam-se as suas seguintes produções:

- 20 documentários inseridos no programa *20 Anos, 20 Nomes*; *Manoel de Oliveira – Um Homem do Norte*; *Making of* do filme *Adão e Eva*; *O Último Corrector*; *Salazar*.

ROSI BURGETE

Nasce em Lisboa, 1947.

É sócia fundadora das Produções OFF, Lda. constituída em 1983.

Foi produtora, entre outras, das seguintes curtas-



Cláudia Lopes



Cristina Andrade

PRODUÇÃO NO FEMININO

metragens: *Retrato em Fuga*; *O Passeio*; *Entre Nós*; *Morte Macaca*; *O Prego*; *Palavra de Honra*; *Pri-mavera*; *Alta Sociedade*; *Dois Dragões* e *O Apartamento*.

De obras no formato longa metragem com a intervenção na área da produção destacam-se: *Uma Cidade Qualquer*; *Ao fim da Noite*; *Duma Vez por Todas*; *O Outro lado do Espelho*.

Tem em preparação: *Miosotis* curta metragem com realização de Cristina Hauser e *A Costa dos Murmúrios* longa metragem com realização de Margarida Cardoso.

ANTÓNIA SEABRA

Responsável pela A.S.Produções.

Estrutura do Workshop

- A produção pela vertente feminina;
- Conceitos de produção;
- Métodos e técnicas de produção em Portugal;
- Diferentes pontos de vista sobre a produção.

Limite de Inscrições - 20

Horas de Formação - 12

Data da Formação - 1 a 3 de Abril

Horário do Workshop - 14h00 às 18h00

INTERPRETAÇÃO - CINEMA E

TV

THAIS DE CAMPOS

Actriz, professora de Interpretação da Arte 6 - Academia de TV e Cinema.

Criadora do Curso de Interpretação para TV e Cinema “Arte em Movimento”. Programadora e orientadora da linha pedagógica da Arte 6. Com 18 anos de carreira participou em grandes sucessos da TV Globo, entre eles *Mulheres ele Areia*, *A Viagem*, *Pecado Capital* e *Salsa e Merengue*.

MÔNICA MELA

Actriz, professora de Interpretação da Arte 6 - Academia de TV e Cinema.

Iniciou seus estudos na área de interpretação em 1990, participou de várias peças de Teatro no Brasil dentre elas *Hamlet* da obra de Shakespeare e *Tróia* da obra de Eurípedes. Estudou no Studio Escola de Actores para TV e Cinema, interpretação com Briget Panet (Rada - Londres), Camilla Amado, Tônia Carrero e Sérgio Brito. Teve aulas de preparação vocal com Cecily Berry (Royal Shakespeare Company)

e Leila Mendes (Rede Globo) e preparação corporal com Dominic Barther e Rossella Terranova.

PEDRO PIRES

Actor, bailarino e professor de Movimento e Concentração da Arte 6 - Academia de TV e Cinema.

Iniciou os seus estudos em dança e teatro em 1980 no Brasil, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Fez parte do quadro de professores da Companhia de Diadema, São Paulo. Ministrou oficinas de Dança Contemporânea e Expressão Corporal para actores pela secretaria de cultura do Estado do Paraná. Actualmente é responsável pela cadeira de Movimento e Concentração da Arte 6.

Programa do Workshop

O Workshop de Interpretação para Cinema e TV foi criado pela actriz Thaís de Campos há mais de dois anos. Tem como objectivo ensinar a dinâmica para o veículo televisivo, seja como actor de telenovelas, cinema, anúncios ou apresentação de programas. O curso é destinado para dar conhecimento das técnicas e trabalhar a falta de intimidade diante da câmara ou no ambiente de trabalho. As oportunidades para jovens actores são raras, especialmente pela in experiência e a falta de preparação. O estudo e o treino são a base para o conhecimento do actor que precisa sempre de estar à procura do melhor desempenho.

Estrutura do Curso

Eixo Teledramaturgia; Percepção e Improviso ;Publicidade Televisiva; Trabalho com duas ou três câmaras; Guião e Capítulo; Continuidade; Casting; Posicionamento diante da câmara; Movimento das câmaras.

Limite de Inscrições - Turma I - 35; Turma II - 35

Horas de Formação - 10

Data da Formação - 30 de Março a 1 de Abril

LUÍS FILIPE ESTEVES FIGUEIREDO

Realizador do programa Linha do Cidadão da TV Saúde, assim como do programa Tribuna; Editor de informação da TVI Região Centro; Realizador na digressão dos Xutos & Pontapés.

JOÃO PEDRO

Operador de Câmara da Publimondego; Membro da equipa de ENG da TV Saúde.

Programa do Workshop

Introdução às técnicas de realização vídeo em directos; Aprendizagem e manuseamento de câmaras de vídeo em estúdio; Aprendizagem de manuseamento de câmara em ENG; Workshop prático sobre a realização e montagem com estúdio móvel; Simulações de Debates e Entrevistas; Conceitos básicos de Vídeo; Conceitos básicos de Montagem; Conceitos básicos de Realização.

Meios Técnicos

Regie Vídeo, composta por uma Mesa Segã, dois Vídeos e duas Câmaras com sistema de intercomunicação; Uma Câmara para ENG.



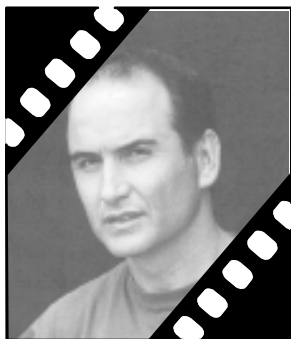
TÉCNICAS DE VÍDEO

Limite de Inscrições - 20

Horas de Formação - 12

Data da Formação - 3 a 5 de Abril

Horário do Workshop - 9h00 às 13h00



Paulo F. Monteiro

GUINISMO DE CIN-

EMA

PAULO FILIPE MONTEIRO

Paulo Filipe especializou-se em guionismo em França, Itália e Estados Unidos, como bolseiro da Fundação Gulbenkian da Fundação Luso-Americana e da JNICT. Além da disciplina de guionismo que ensina na Universidade Nova de Lisboa, tem dado cursos de escrita para cinema e televisão em várias instituições, como a Fundação Gulbenkian. Tem também supervisionado guiões em encontros em Portugal, Irlanda, Escócia e Alemanha.

Escreveu em 1993 a adaptação da novela de Camilo Castelo Branco *A Viúva do Enforcado*, exibida como mini-série de 10 episódios pela SIC.

Com João Mário Grilo, escreveu as longas-metragens *O Fim do Mundo*, presente no Festival de Cannes (1993, secção “Un certain regard”), *Os Olhos da Ásia* e *Longe da Vista*. Com o mesmo realizador, escreveu três

telefilmes de 90 minutos, ainda em fase de produção por Paulo Branco para a RTP: *As Contas do Morto*, *O Pudim* e *A Hora da Morte*.

Escreveu a peça de teatro *Área de Risco*, estreada em 1999 no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

Programa do Curso

Por óbvias razões de tempo e número de participantes, não será um curso em que se possam trabalhar os projectos dos participantes. Mas procurar-se-á, de uma forma não normativa, explicar os principais elementos que estão em causa quando se escreve um filme de ficção.

O cinema e a televisão são formas de comunicação nascidos em plena modernidade e que nela tiveram de criar a sua linguagem específica. Trata-se de procurar compreender como se tem definido e transformado essa escrita própria dos guiões - nomeadamente por relação com os géneros da narração e do drama.

Assim delimitado, relacionalmente, este género, podem então estudar-se: a história do guião, dos primórdios aos nossos dias; as diferentes fases por que passa a escrita do guião; a questão central das personagens; a estrutura narrativa e os diferentes modelos que se foram desenvolvendo; as cenas; os diálogos; vários elementos que permitem a manipulação do tempo e do espaço.

Limite de Inscrições - 20

Horas de Formação - 12

Data da Formação - 1 a 3 de Abril

Horário do Curso - 14h30 às 18h30

FAUSTO CRUCHINHO DIAS PEREIRA

Actividade Docente

1995/2001 – Docente da disciplina História do Cinema Português, da Faculdade de Letras de Coimbra.

1993 a 1999 – Docente da disciplina “Caminhos do cinema português”, integrada nos Cursos de Férias de Língua e Cultura Portuguesas para estrangeiros, da Faculdade de Letras de Coimbra.

Actividade Científica

Coordenador da revista de artes *Ideias Fixas*, Porto.

Membro fundador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS 20 da Universidade de Coimbra.

Membro da Comissão executiva dos Encontros de Cinema de Coimbra, organizados pela Sala de Estudos Cinematográficos da Faculdade de Letras de Coimbra.

Estudos e Artigos

2001 – “Os passados e os futuros do Cinema Novo”, in *Revista do CEIS20*, no prelo.

2000 – “Alberto Seixas Santos: palavra e utopia”, in *Ideias Fixas*, nº1, Nov-Dez 2000-Jan 2001.

2000 – “António Campos: uma estética do desenquadramento”, in *Ideias Fixas*, nº1 Nov-Dez 2000-Jan 2001.

2000 – “Civiltà, mondo e cultura in Manoel de Oliveira”, in *Manoel de Oliveira, A cura di Simona Fina e Roberto Turigliatto*, Torino Film Festival, Turim, 2000, pp.243-247.

2000 – “Recepção crítica de Amor de Perdição de



Fausto Cruchinho

CINEMA

PORTUGUÊS

Manoel de Oliveira”, in *Biblos*, II série, nº1.
2000 – “O Conselho do Cinema: notas sobre o seu funcionamento”, in *O cinema sob o olhar de Salazar*, coord. de Luís Reis Torgal, Círculo de Leitores, pp. 339-355.

Programa do Curso

“Vanguardas Estéticas”

O programa organiza-se em torno do visionamento integral ou de excertos dos filmes que se constituíram como vanguardas estéticas do cinema português. Será feita a análise e discussão das obras e sua contextualização histórica, estética e política.

Limite de Inscrições - 20

Horas de Formação - 28

Data da Formação - 1 a 7 de Abril

Horário do Curso - 14h00 às 18h00

MC
Ministério da Cultura

**ICAM**
INSTITUTO DE CINEMA
AUDIOVISUAL
E MULTIMÉDIA



PROMOVENDO E APOIANDO O CINEMA, O AUDIOVISUAL E O MULTIMÉDIA PORTUGUESES

Imagem: Vítor Gonçalves e Rui Miguel Soares / Imagophoto / Imagophoto Press



ICAM - Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimédia
Rua São Pedro do Alentejo, 40 - 1050-018 Lisboa
Tel. +351 21 22020 800 - Fax. +351 21 401 401 200
www.icam.pt - icam@icam.pt

Mostra de

Cinema

Lusófono

Caminhos do Cinema Português

Sejamos rigorosos. Dos filmes que seleccionámos para vos dar amostragem do que se faz em «língua portuguesa» pelo mundo do audiovisual, apenas nos interessou um aspecto. Claro que não será o mais cinefilamente correcto, mas é o que, pelo menos a mim que subscrevo esta prosa, me faz mover nestas áreas: o gosto e empenho por partilhar as aventuras e a luta de cineastas em locais em que isso de «cineasta» seria já uma espécie em extinção - mais do que aqui, em Portugal, mais do que aqui, meus senhores... -- não fôra a pertinência, a alegria, a resistência, a criatividade de alguns.

A sua acção é realmente destemida, a sua teimosia é fundamental. Vejamos: sem essa opção de estar no combate, as cinematografias nacionais desses países (que, para o caso que especificamente mais nos interessa, falam oficialmente o português) seriam hoje muito mais pobres, débeis, inexistentes mesmo. E a memória das suas sociedades teria sofrido ainda mais golpes rudes, feridas impossíveis de superar, que isto de escrever a memória ainda pode ser “a posteriori”, agora a imagem das coisas, das gentes, das histórias e dos momentos... claro... será um dia reconstruída, dará belas ficções, mas tantas vezes o que se tem pela frente é por demais importante seja tomado no preciso momento, ou trabalhado no calor da circunstância que acciona a criatividade. Daí que estes realizadores - e outros que aqui não podem ser apresentados por falta de espaço de programação, mas que devem ser, pelo menos, lembrados: Flora Gomes (Guiné-Bissau), Fátima Antunes, Filomena Vera Cruz, Filomena Alves, José Carlos Fernandes, Vladimir Monteiro (Cabo Verde), António Ole, Fernando Alvim, Zezé Gamboa (Angola), Camilo de Sousa, José Cardoso (Moçambique), entre outros de que pedimos desculpa não registar aqui; mais uma longa, múltipla e significativa lista de brasileiros, labutando noutras circunstâncias, não menos complicadas - estes realizadores, dizia eu, merecerem da nossa parte a atenção, o respeito.

O respeito significa um olhar. Um olhar atento. Um olhar afeiçoado às dificuldades que têm para trabalhar, sim, mas nunca um olhar condescendente, nem um olhar em que transpareça o estigma do «pobrezinho». Primeiro porque, como veremos, estão longe de sê-lo, quer na qualidade dos seus filmes, quer na postura histórica que mantêm. Segundo, porque essa postura que traz consigo a ressaca, os mal entendidos e o complexo coloniais tem de ser de vez arredada da maneira de nos entendermos no mundo. Ainda haverá quem se apresente perante estas criações artísticas com semelhantes preconceitos? Mas eles próprios, os filmes, serão objecto suficientemente forte para dissolver estigmas tão aberrantes na actualidade como já o eram no passado.

Apresentamos esta pequena mostra com orgulho, integrada na programação oficial dos Caminhos do Cinema Português. É o olhar nos nossos caminhos para os Outros Caminhos, para os caminhos de outros que nos estão próximos. Próximos pela herança da História, que não sentimos enquanto grilheta e que queremos assumir colectivamente como um momento comum que não se deve reescrever ou omitir, sim analisar cada vez com maior perfeição e ciência. Próximos porque nos sorrimos entre nós, criadores, nestas eras difíceis para o audiovisual, e nos dizemos, enquanto vamos vogando num mesmíssimo barco em mar encapelado: «Deixa lá ver o que estás fazendo por aí, irmão. Olha lá o que imaginámos deste lado.» E, ainda por cima, podendo facilmente falar, entre nós, o português.

António Loja Neves

Sinopse

“Era o ano da grande seca. Os animais morriam uns após outros, os homens não conseguiam encontrar alimentos, as mulheres não tinham mais com que fazer o que comer. Era o ano da grande seca e não havia mais esperança sobre a terra...” É assim que começa *Nelisita*, um conto saído da tradição, oral nyaneka do Sul de Angola. Neste clima de desespero desértico e de ameaça de morte, a esperança é representada pelo herói *Nelisita*, mais precisamente o jovem rapaz concebido adulto no ventre da sua mãe, aquele que salvará os últimos sobreviventes da terra e vencerá os maus espíritos.



Angola

Nelisita, Documentário Antropológico, 1982, 72'

Ry Duarte de Carvalho - Poeta e cineasta, nasce em Portugal em 1941, tornando-se cidadão angolano com a independência do país em 1975. Vive a infância e a adolescência em Moçâmedes. Regente agrícola, trabalha de 1960 a 1974 em cafeicultura, pecuária e fabricação de cerveja. Estadias prolongadas em Maputo e Londres entre 1971 e 1974. Em 1975 começa a trabalhar na realização de documentários. Em 1982 realiza o primeiro filme de ficção da cinematografia angolana. O realizador é antropólogo, com amplo trabalho desenvolvido no sul de Angola, junto a tribos nómadas. Este é um filme em que as personagens são essas comunidades de caçadores que enfrentam as estiagens e a falta de caça lutando pela sobrevivência, e que nos dá a ver os seus usos e costumes, a forma como se relacionam em comunidade, os gestos do quotidiano.

FILMOGRAFIA

- 1975 Geração Viriato da Cruz (1975)
- 1976 Uma Festa Para Viver (1976)
- 1975 Faz lá Coragem Camarada (1975)
- 1979/81 Presente Angolano/Tempo Mumufa (1979-1981)
- 1982 Balança do Tempo Na Cena de Angola (1982)

Sinopse



Orlando Fortunato na rodagem de *Memória de Um Dia*

Uma festa na ilha de Luanda, a relação com o mar, a existência ligada à pesca, o olhar do cineasta diante de um quotidiano longe do tumulto e desintegração trazida pela guerra, num local em que a Natureza ainda é o principal adversário e parceiro do Homem.

Angola

Festa da Ilha , Documentário, 1986, 27'

Orlando Fortunato - Nasceu em 1946. Nos anos 70 trabalha como assistente do realizador senegalês Mohama Traoré. Em 1982 realiza o seu primeiro filme. Actualmente prepara três projectos: uma co-produção com Portugal, um documentário sobre a História de Angola, uma ficção baseada num conto senegalês.

FILMOGRAFIA

Memória de Um Dia (1982)
S.Pedro da Barra (1985)

Sinopse

Este filme propõe-se a trabalhar em cima de um facto verídico ocorrido em Mato Grosso do Sul, na região do Pantanal, em 1778, quando os índios da região usaram uma tática muito semelhante ao que é conhecido na história ocidental como o “Cavalo de Troia”. Poucos anos antes - em 1775 - fora construída à beira do rio Paraguai o Forte Coimbra, com o objectivo de assegurar à Coroa portuguesa este território, constantemente invadido por tropas espanholas. A Acção passa-se no Forte Coimbra e tem como principal protagonista os índios cavaleiros da tribo Guacuru.



Brasil

Brava Gente Brasileira, Ficção, 2000,

“Lúcia Murat não se intimida com o uso de temas controversos na execução dos seus filmes. O seu filme - testemunho, *Que Bom te Ver Viva* era um brado de alerta quanto ao desrespeito aos direitos humanos durante o regime militar dos anos 60. Depois veio *Doces Poderes*, uma exposição do papel dos media na alteração dos resultados eleitorais. Agora, aquando do aniversário dos 500 anos do descobrimento do Brasil, Murat apresenta-nos *Brava Gente Brasileira*, uma fascinante crónica histórica narrada do ponto de vista de um povo conquistado.”

Ramiro Puerta (Toronto Internacional Film Festival)

FILMOGRAFIA

O Pequeno Exército Louco (1978 - 1984)

Que Bom te Ver Viva (1989)

Doces Poderes (1996)

BRAVA GENTE BRASILEIRA - LÚCIA MURAT

Sinopse



Leão Lopes durante a rodagem de *Ilhéu de Contenda*

Adaptação de um romance de Teixeira de Sousa, o famoso médico que esteve décadas nesta ilha do Fogo e lá conheceu ao pormenor toda a saga das famílias e das comunidades nos anos de transição em que os grandes senhores das terras perdiam capacidade de acção e controlo social em favor de uma nova classe em ascensão, os comerciantes da vila de São Filipe. Sob a grandeza do vulcão, a sociedade tradicional transforma-se. Lentamente nasce uma nova identidade, uma mistura do veleiro com o novo, da cultura africana com a portuguesa, de uma intensa sensualidade e de um profundo amor pela terra.

Cabo Verde

Ilhéu de Contenda, Ficção, 1995, 120'

Trata-se do primeiro filme de longa-metragem de ficção de Cabo Verde.

Leão Lopes - Nasceu em 1948 na Ilha de Santo Antão, em Cabo Verde. É formado em Artes Plásticas e Design pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Desenvolve a sua actividade como professor, pintor e ceramista em Portugal e em Cabo Verde. Estende depois o seu empenho ao teatro e à literatura. É hoje um dos maiores escritores cabo-verdianos e é um especialista da literatura deste país. Foi Ministro da Cultura e Comunicação do governo da República de Cabo Verde.

Sinopse

“Em 1963 a Guiné está ainda sob o domínio colonial português. Neste filme quis mostrar de que modo a comunidade portuguesa e os aldeões guineenses procuravam resolver os seus problemas respectivos, uns pela força das armas, os outros seguindo as suas tradições. Para exprimir as tensões deste período escolhi dois irmãos, Raúl e Bedan, que reagem à opressão de maneiras diferentes: Raúl empenha-se na luta política, Bedan aceita a iniciação tradicional à não-violência. A realidade vai fazer com que Bedan tome consciência de que não tem alternativa (...)”



Guiné- Bissau

Xime, Ficção, 1994, 95'

Sana Na N'hada nasce a 26 de Maio de 1950 em Enxale. É realizador/director do Instituto Nacional de Cinema da GuinéBissau. Estuda no Instituto Cubano de Artes e Indústrias e é diplomado pelo IDHEC de Paris. Realiza dois documentários com Flora Gomes. Com a primeira longa metragem de ficção, filma a GuinéBissau dos primeiros anos da luta pela independência.

FILMOGRAFIA

- O Regresso de Cabral (1976)
- Anos no Oça Luta (1984)
- Fanado (1994)

Sinopse

Em Moçambique, as condições climáticas são adversas a maior parte das vezes. O mundo sabe das cheias tormentosas, raras vezes se apercebe das secas, a outra face do ciclo tenebroso. As secas instalam-se devagar, desagregam o quotidiano. São as mulheres as mais transtornadas pelo facto. São elas que correm quilómetros e quilómetros em busca de água para dar aos seus. Dá-se ao mundo a notícia de como é árduo viver em zonas do globo em que as faltas de bens elementares para asobrevivência humana transformam quotidianos amenos em esperas desesperantes.



Imagem de *A Árvore dos Antepassados*, Licínio Azevedo

Moçambique

A Guerra da Água, Docudrama

Licínio Azevedo - Nascido no Brasil, considera-se moçambicano por adopção. Durante os seus estudos começa a viajar e, num périplo pela América Latina, realiza as primeiras reportagens jornalísticas. Projecta ir para Angola na altura da invasão sul-africana, mas acaba por ficar um ano em Portugal entre 1975 e 1976, antes de ir para a Guiné Bissau, onde trabalha na formação de jornalistas e escreve um livro/reportagem sobre o país. Encontra nessa altura Rui Guerra que quer ir a Moçambique, para o Instituto Nacional de Cinema, e que procura colaboradores para ali recolher histórias sobre a guerra. Vai então para Moçambique em 1978, onde participa no projecto do INC, dirigido na altura por Camilo de Sousa.

FILMOGRAFIA

A Colheita do Diabo (1988)

A Árvore dos Antepassados (1994)

Sinopse

Adaptação livre de um conto do escritor Mía Couto, eis uma história que fala da vontade de ter uma família e poder contar com entes queridos próximos. Um homem tem uma mulher que nunca é vista na rua. No entanto, o homem bate-lhe e isso é comentado com desaprovação na aldeia. O enigma adensa-se através do olhar de uma criança que vive com o velho e procura saber porque é que ele está sempre tão triste. A descoberta de fotos de uma mulher poderá trazer luz sobre o mistério? As gentes da aldeia nunca saberão o que se passa naquela casa....



João Ribeiro na rodagem de *Fogata*

Moçambique

O Olhar das Estrelas, Ficção, 1998, 28'

João Ribeiro - Nasceu em Moçambique. Em 1992 começa a trabalhar como director de produção na realização de um documentário de Licínio Azevedo. No mesmo ano, realiza a sua primeira curta-metragem. Em 1994 realiza uma série de 10 programas sobre o processo de paz moçambicano, e outra sobre a acção das Nações Unidas nesse processo. Continua a ocupar-se da produção em Moçambique.

FILMOGRAFIA

Fogata (1992)
Niassa e a Companhia Nacional de Canto e Dança (1992)
Naissance (1993)
73° de Latitude (1993)
The Final Kick (1994)
Compassos (1995)

Caminhos do Cinema Português



I22

Um Festival ao serviço do Cinema Português ^

Regulamentos

Prémios

Índices

Caminhos do Cinema Português

CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS

O Festival Caminhos do Cinema Português é uma iniciativa do Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra. Como tal, a referida entidade reservou-se o direito de constituir o regulamento deste festival, não obstante ter tido como base as regras estabelecidas internacionalmente e utilizadas na maioria dos festivais. Assim sendo, apresentaremos de seguida os artigos que o regulamentam.

Artigo 1º

Anualmente o Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra, poderá como entender constituir uma Comissão Organizadora, ou eventualmente proceder a uma Co-Organização.

Artigo 2º

A Selecção Oficial dos filmes que participarão nos Caminhos do Cinema Português resume-se à data do seu lançamento dentro do período de tempo definido, a saber, cada ano de produção cinematográfica portuguesa com início no mês de Abril e final no mês de Março.

Artigo 3º

Serão atribuídos nove prémios distintos, para os filmes em concurso, concretizados em espécies, a saber, estatuetas idênticas de ano para ano. Os referidos prémios dividem-se em duas categorias, referentes ao suporte utilizado: a Película e o Vídeo.

Artigo 4º

O Júri Oficial procederá à atribuição de oito dos prémios, a saber:

a) Película

- a.1 - Prémio para a Melhor Longa Metragem de Ficção;
- a.2 - Prémio para a Melhor Curta Metragem de Ficção;
- a.3 - Prémio para a Melhor Animação;
- a.4 - Prémio para o Melhor Documentário;

b) Vídeo

- b.1 - Prémio para a Melhor Longa Metragem de Ficção;
- b.2 - Prémio para a Melhor Curta Metragem de Ficção;
- b.3 - Prémio para a Melhor Animação;
- b.4 - Prémio para o Melhor Documentário;

c) Prémio Revelação

c.1 - Este prémio será entregue ao filme que o Júri entender ser uma revelação, independentemente do formato em que ele se apresente.

Artigo 5º

O Júri constituído para atribuir os prémios referidos no artigo 3º terá que se reger pelos seguintes Critérios Artísticos:

- a) Os filmes premiados devem trazer consigo uma considerável originalidade e inovação para a linguagem cinematográfica portuguesa;

b) Os filmes escolhidos devem ter um reconhecido impacto na sociedade portuguesa, seja no seu retrato ou na sua crítica/sátira;

c) O júri deve considerar, ainda que a título secundário, o controle de custos na feitura dos filmes.

Artigo 6º

O júri será constituído em cada edição do festival, segundo as seguintes normas:

a) Os elementos do júri serão nomeados pela organização do festival. Neste sentido o Centro de Estudos Cinematográficos reserva-se o direito de definir, para cada edição, as instituições que deseja ver representadas no Júri Oficial;

b) O júri deve ser impreterivelmente constituído por um número ímpar de elementos;

c) O número de elementos do júri não deve nunca ser inferior a cinco;

d) A participação das pessoas individuais como elementos do Júri Oficial não deve nunca ser remunerada;

e) Os elementos do Júri Oficial devem manifestar um incontestável interesse, profissional ou artístico, pelo cinema;

f) No Júri Oficial não deverá constar qualquer tipo de hierarquia. Uma vez que os seus elementos são em número ímpar, torna-se dispensável a existên-

cia de um voto de qualidade.

Artigo 7º - Prémio do Público

Como o nome indica o Prémio do Público será sempre atribuído pelos espectadores, para tal:

a) A Organização do Festival deve responsabilizar-se pela distribuição de pequenos impressos, em todas as sessões dos filmes em concurso, nos quais todos os espectadores manifestarão a sua opinião numa escala de 1 a 5, em que 1 manifeste o pleno desagrado pelo filme visionado, e 5 manifeste o maior agrado pelo mesmo;

b) Havendo pessoas competentes para o efeito, o tratamento estatístico dos impressos recolhidos estará ao encargo da Organização do Festival;

c) O tratamento estatístico das opiniões recolhidas consistirá no cálculo da média ponderada (ratio entre o número de votos da pontuação mais votada e o número total de impressos recolhidos) de cada filme;

d) O Prémio do Público será atribuído ao filme que obtiver a melhor média ponderada dos votos dos espectadores em cada um dos seguintes formatos:

d.1 - Película

d.2 - Vídeo

e) O Prémio do Público será constituído por estatuetas idênticas às do Prémio do Júri;

Artigo 8º

O prémio Ardenter Imagine é uma iniciativa do Centro de Estudos Cinematográficos, cuja designação se inspira no latim, a raiz do português, significando a paixão pela imagem e que se propõe reconhecer a actividade de pessoas portuguesas com um papel significativo na vida cinematográfica deste país. Este prémio pretende ser diferente e tocar o cinema por dentro, dando destaque aquelas figuras do cinema português que por qualquer motivo nunca foram consagradas, e assim avaliar melhor o trabalho de carreira dessas pessoas. Assim:

- a) O prémio Ardenter Imagine será atribuído anualmente na cerimónia de encerramento dos Caminhos do Cinema Português a pessoa de nacionalidade portuguesa que, durante a sua carreira, tiver sido protagonista de uma intervenção particularmente relevante e inovadora na vida cinematográfica;
- b) O prémio será atribuído por um júri específico, cujos presidente e vice-presidente serão membros da Direcção do Centro de Estudos Cinematográficos, podendo os restantes membros serem convidados pela mesma entidade;
- c) Compete ao presidente dirigir as reuniões do júri e ao secretário redigir a acta das sessões;
- d) Em caso de empate, o presidente terá voto de qualidade;
- e) O prémio é, em princípio, indivisível. No entanto, em casos excepcionais, em que, no decorrer de

votações sucessivas, se mantenha um empate entre dois candidatos, o júri poderá decidir que este seja atribuído em ex aequo;

- f) O prémio Ardenter Imagine consiste numa estatueta original e sempre diferente.

Artigo 9º

A Organização do festival deverá elaborar um catálogo para cada edição, onde deve constar:

- a) Fichas técnicas detalhadas, cuja informação mínima dirá respeito ao realizador, argumentista, director de fotografia, montador, intérpretes, cenários, som e música;
- b) Sinopse de cada filme;
- c) Bio-filmografia do realizador;
- d) Apresentação dos elementos dos júris e do seu currículo;
- e) Lista de Prémios;
- f) Organigrama e endereço das entidades organizadoras do festival.

Artigo 11º

Qualquer revisão deste regulamento será feita em reunião de Direcção do Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra, com uma maioria qualificada de dois terços.

Artigo 12º

Este regulamento foi aprovado por unanimidade a um de Dezembro de 2000.

PRÉMIO DE IMPRENSA “A CABRA”

No interesse de uma maior visibilidade e reconhecimento público da cinematografia nacional, o jornal universitário de Coimbra “A Cabra” institui este galardão como forma de homenagear um cinema único e marcante no panorama europeu. Do mesmo modo, o Prémio de Imprensa será tido como uma iniciativa que premeia o rigor e a ousadia estética, tanto no plano narrativo, como a nível da imagem cinematográfica. Pretende-se, assim, valorizar a produção nacional numa perspectiva artística, que é uma das suas valências mais expressivas.

Artigo 1º

a) Promovido pelo jornal universitário de Coimbra “A Cabra”, este prémio visa distinguir uma obra cinematográfica portuguesa no Caminhos do Cinema Português VIII, que esteja presente a concurso neste Festival;

b) Este prémio destina-se a promover um filme português junto da imprensa escrita, radiofónica e televisiva tanto a nível universitário, como a nível local e nacional.

Artigo 2º

O júri deste prémio terá em conta as seguintes características dos filmes a concurso:

- a) O filme não necessita de ter estado já em exibição comercial;
- b) O filme pode ser de curta, média ou longa metragem;
- c) O filme pode ser em formato de película ou em formato de vídeo;
- d) O filme galardoado pode ser de carácter documental, ficcional ou de animação;
- e) A atribuição do prémio não contemplará nenhum tema específico mas atenderá à forma livre com que o filme foi realizado.

Artigo 3º

Serão tidos em conta, na valorização artística de cada obra cinematográfica, os seguintes critérios de avaliação:

- a) A qualidade cinematográfica do filme no seu conjunto;
- b) O ritmo e a consistência da montagem apresentados pelo filme;
- c) A expressividade e qualidade da fotografia;
- d) A coerência estética da obra cinematográfica no seu esquema estrutural;
- e) A harmonização das imagens na relação com o som e/ou banda sonora original do filme.

Artigo 4º

- a) O júri será constituído por não menos de cinco elementos;
- b) A constituição do júri terá sempre um número ímpar de elementos;
- c) Em caso de empate, o presidente do júri terá voto de qualidade;
- d) A presidência do júri é da responsabilidade do jornal universitário de Coimbra “A Cabra”;
- e) O júri compõe-se de jornalistas do jornal universitário de Coimbra “A Cabra” a par de outros jornalistas convidados, representantes da imprensa escrita, radiofónica e televisiva local e nacional;
- f) Os membros do júri deverão ter, obrigatoriamente, trabalho desenvolvido na área da crítica de cinema;
- g) O júri atribuirá o prémio em conformidade com os seus critérios de avaliação, não sendo a sua decisão susceptível de qualquer recurso.

Artigo 5º

O jornal universitário de Coimbra “A Cabra” atribuirá um galardão significativo do valor do prémio em causa e divulgará publicamente as razões da sua escolha, no momento solene da entrega dos prémios.



Mário Nunes

CONCEPÇÃO DOS PRÉMIOS

MÁRIO DE OLIVEIRA NUNES

Nascido em Fontela, Figueira da Foz em 1954. É o responsável pela, concepção, elaboração e produção das estatuetas referentes aos Prémios a atribuir pela oitava edição do Festival *Caminhos do Cinema Português*.

Como principais trabalhos na área da medalhística destacam-se:

- Medalha Comemorativa dos cinquenta anos do Illiabum Club (1993).
- Medalha Comemorativa do centenário da Filarmónica Santanense (1993).
- Medalha Comemorativa dos setenta e cinco anos do Grupo Recreativo Vilaverdense (1996).
- Medalha Comemorativa do centenário da Filarmónica Alfarelense (1997).
- Medalha Comemorativa dos cento e cinquenta anos da União Filarmónica Maiorquense

Na área dos monumentos tem como principais obras:

- Monumento do Ferreiro em Carvalhais, Figueira da Foz (1987).
- Busto de Cristina Torres na Escola Secundária Cristina Torres, Figueira da Foz (1992).
- Monumento na Plasfil - Fábrica de Plásticos da Figueira da Foz (1995).
- Monumento ao Povo da Freguesia de Vila Verde, Figueira da Foz (1995).
- Busto de Albino Pereira dos Santos, em Alqueidão, Figueira da Foz (1996).
- Monumento de Homenagem ao Caçador em Tavadede, Figueira da Foz (1996).
- Monumento na Exposalão, Batalha (1997).
- Monumento ao Limonete, em Tavadede, Figueira da Foz (em maquete aprovada).
- Monumento ao Mineiro e ao Caboqueiro, no Cabo Mondego, Figueira da Foz (em maquete aprovada).

Como principais trabalhos desenvolvidos por si na área dos troféus destacam-se:

- Troféu para os Jogos sem Fronteiras (1991) Figueira da Foz.
- Troféu Autarquíadas de S. Pedro (1992)
- Troféus Cidade da Figueira da Foz, para o Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, em várias edições.
- Troféus para a Decima Taça dos Clubes Campeões Europeus de Estrada (1997).
- Troféus para o Festival Caminhos do Cinema Português, Coimbra (2000).

Índice Geral

EDITORIAL	3
APRESENTAÇÃO	
6 JÚRI OFICIAL	
9	
PROGRAMA OFICIAL	17
RETROSPECTIVA	21
CATEGORIA PELÍCULA	29
CATEGORIA VÍDEO	73
WORKSHOPS - CURSOS	105
MOSTRA CINEMA LUSÓFONO	113
REGULAMENTOS	123
PRÉMIOS	128
ÍNDICE GERAL	
129	
ÍNDICE POR REALIZADOR	130
ÍNDICE POR TÍTULOS	131
FICHA TÉCNICA	132

Índice por Realizador

Nome	Pág.	Nome	Pág.
a			
Aguilar, Sandro	63	Hauser, Cristina	59
Alves, Júlio	55	Horta, Arlindo	76
Amorim, Nuno	88	i	
Aboim, Hilário	99	Ismael, Luís Miguel	74
b			
Bruxelas, Elsa	69	Inglez, Isabel Aboim	89
Braga, Carlos	72	l	
Baptista, Pedro	53	Lopes, Vítor	67
Barahona, José	81	m	
Barroco, Carlos	93	Matos, Luís Alves de	83
c			
Castro, Paulo	103	Medeiros, Maria de	33
Carinhas, Nuno	57	Menezes, João Costa	47
Cavalheiro, José Pedro	86	Melo, Jorge da Silva	97
Cardoso, Margarida	84	Monteiro, João César	41
Castanheira, Graça	85	Morais, José Álvaro	35
Cramez, Jorge	68	Mozos, Manuel	78
Costa, Pedro	45	n	
Costa, Jorge Paixão da	79,101	Nascimento, José do	39
Costa, José Filipe	95	Nogueira, Ricardo Real	80
Corado, Frederico	100	o	
d			
Delhaye, André	104	Oliveira, Manoel de	31
e			
Escudeiro, António	94,96	p	
f			
Figueiras, João	70	Pêra, Edgar	75
Feijó, Abi	61	r	
Feldman, Edgar	98	Rocha, Paulo	51
g			
Gomes, Miguel	65	Rocha, Fernando	49
Guedes, Tiago	66	Rodrigues, João Pedro	43,87
Gamboa, Zézé	102	s	
h			
		Sá, Jorge de	82
		Serra, Frederico	66
		Simões, Rui	91,92
		t	
		Teixeira, Cristina	90
		Tomaz, Cláudia	37
		v	
		Villa-Lobos, Francisco	77
		z	
		Zúñiga, Álvaro Garcia de	71

**Índice por
Títulos**

Nome	Pág.	Nome	Pág.
25 de Abril	75	l	
a		Liga-me	104
Akasha	46	m	
Alferes	54	Macau -Um Lugar em Comum	83
Anos de Guerra - Guiné	81	Madrugadas	92
Anjo Negro	72	n	
A Drogaria	69	Natal 71	84
A Raiz do Coração	50	Namasté	91
b		Noites	36
Branca de Neve	40	No Quarto da Vanda	44
Baby Boom	52	o	
Balas & Bolinhos	74	O Clandestino	60
c		O Fantasma	42
Capitães de Abril	32	O Passeio	58
Caixa Negra	88	O Ralo	66
Crescei e Multiplicai-vos	78	Os Dedos	99
Cinema Português - História Familiar	80	Os Devolvidos	101
Cof Cof	86	O Guardador de Imagens	98
Com quase nada	93	Ouvir Ver Macau	96
Contra Ritmo	70	p	
Cães Raivosos	103	Palavra e Utopia	30
d		Peixe Lua	34
Dois Mundos	85	q	
De Cabeça Perdida	89	QuatrovezesQuatro	79
Dissidência	102	r	
e		Retrato em Fuga	56
Entretanto	64	s	
Erros Meus	68	Senhorinha	95
f		Separados Nós	94
Fotocuiç	76	Sem Movimento	62
Fragmentos de Sal	90	t	
Firipe Beruberu	77	Tarde Demais	38
h		Trânsito Local	48
Henrique	82	Telefona-me	100
Histórias Desencantadas	67	u	
j		Um dia na Vida	71
Joaquim Bravo, Évora	97	v	
		Viagem à Expo	87

CONCEÇÃO GERAL
Vítor Ferreira

ARTE GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Vítor Ferreira

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS
Vítor Ferreira
Adelino Rocha
Sílvia Fontes

PESQUISA DE MATERIAL
Vítor Ferreira
Sílvia Fontes
Paulo Granja
Vera Pinto

INFORTEXTOS
Vítor Ferreira
Sílvia Fontes

FOTOCOMPOSIÇÃO
Vítor Ferreira
PMP

CAPA
António Vale

REVISÃO
Paulo Granja
Sílvia Fontes

IMPRESSÃO
ArteGráfica Brigantina

EDITOR
Centro de Estudos Cinematográficos
da Associação Académica de Coimbra
Rua Padre António Vieira
Edifício AAC - 1º Piso
3000 - 315 Coimbra

E-MAIL - cec@aac.uc.pt
URL - <http://www.cec.aac.uc.pt>

**AS FICHAS TÉCNICAS E SINOPSES DOS FILMES SÃO DA
RESPONSABILIDADE DAS PRODUTORAS DOS FILMES**